MUNDO
estranho

A BÍBLIA DO SOBRENATURAL

TUDO QUE VOCÊ SEMPRE QUIS SABER SOBRE O MUNDO DOS ESPÍRITOS

4 CASOS DE EXORCISMO

2 HISTÓRIAS DE POLTERGEIST

7 RELATOS DE CONTATO COM O ALÉM

12 LUGARES MAL-ASSOMBRADOS

E MAIS: O QUE A CIÊNCIA TEM A DIZER SOBRE ESSES E OUTROS FENÔMENOS

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente),
Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa
Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita
Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Brenda Fucuta
Diretora de Núcleo: Alda Palma

Diretora de Redação: Patricia Hargreaves

Editores: Marcel Nadale e Tiago Jokura (texto); Fabricio Miranda (arte) **Designers:** Babi Brasileiro, Bernardo Borges e Diego Sanches **Estagiários:** Mariana Pires (texto), Paula Bustamante (design) **Atendimento ao leitor:** Adriana Meneghello **CTI:** Alvaro Zeni (supervisor), André Hauly, Erika Nakamura, Edvânia Silva, Juarez Macedo, Leandro Marcinari, Zeca França, Leo Ferreira, Regina Sano **Colaboraram nesta edição:** Eduardo Lima (texto) Gisele C. Batista Rego e Katia Shimabukuro (revisão) Casa36 (arte) **Coordenadora Administrativa:** Giselda Gala **Assistente de redação:** Ivete Lobato **INTERNET NÚCLEO JOVEM Editor:** Frederico Di Giacomo **Editor-assistente:** Kleyson Barbosa **Repórteres:** Mariana Nadai, Otavio Cohen, Luiza Sahd **Designer:** Daniel Lazaroni **Webmaster:** Bruno Xavier **Estagiários:** Ana Prado (texto), Guilherme Dearo(texto) e Lucas Otsuka(webmaster)
www.mundoestranho.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcia Soter, Mariane Ortiz, Robson Monte, **Executivos de Negócio:** Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Cidinha Castro, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Karine Thomaz, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócio:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Gabriel Souto, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócio:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Carolina Louro, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, Josi Lopes, Juliana Erthal, Julio Tortorello, Leda Costa, Luana Issa, Lucienne Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Rodolfo Garcia, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE NÚCLEO JOVEM Diretor de Publicidade:** Alberto Simões de Faria **Gerentes:** Fernando Sabadin, Sandra Fernandes **Executivos de Negócio:** Alessandra Calissi, Alice Ventura, Ana Carolina Kanj, Analúcia Bertola, Eduardo Chedid, Flavia Magalhães, João Eduardo Dias, Juliana Compagnoni, Leila Raso, Luis Caldas, Luis Fernando Lopes, Mara Marques, Reinaldo Murino, Shirlene Pinheiro, Thaira Ferro, Vera Reis **Assistentes:** Liliana Moura, Monise Barbosa **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO Diretora de Marketing:** Louise Faleiros **Gerente de Marketing:** Angelica Garcia **Gerente de Núcleo:** Edson Bottura **Analista:** Tales Esparta, Thays Panizza **Gerente Marketing Publicitário:** Cezar Almeida **Analista:** Paulo Victor Gouvêa **Estagiária:** Maria Fernanda Zanuto **Gerente de Eventos:** Mônica Romano Agostinho **Analistas:** Adriana Paolini, Mariana Perri **Estagiária:** Mayra Banci **Gerente de Circulação Avulsas:** Magali Superbi **Gerente de Circulação Assinaturas:** Gina Trancoso **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES Diretor:** André Vasconcelos **Gerente:** Renata Antunes **Consultor:** Ricardo Winandy **Processos:** Fabiano Valim, Aline Dosi **ASSINATURAS Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS Consultora:** Rachel Silva

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

MUNDO ESTRANHO ED. 121-A (EAN: 789 3614 08426 8) é uma publicação da Editora Abril S.A. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **MUNDO ESTRANHO** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril S.A.

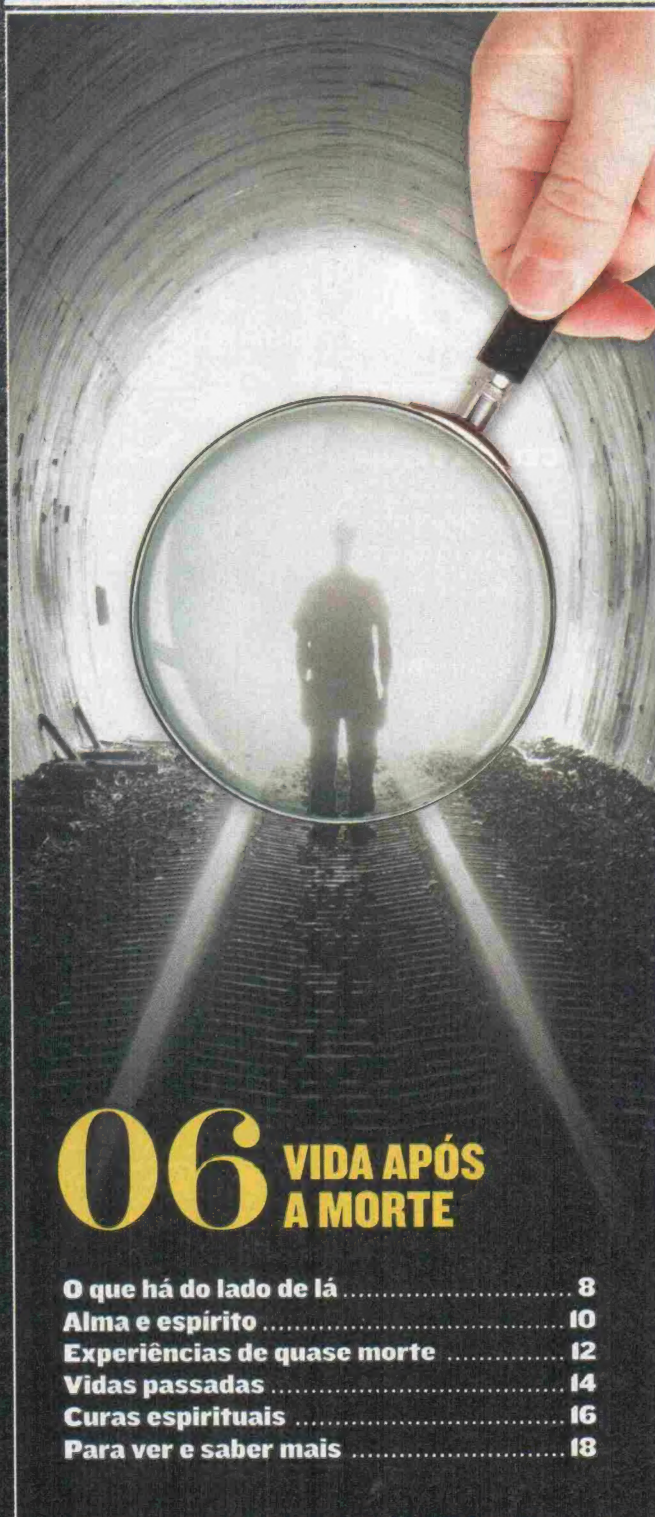
Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente),
Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

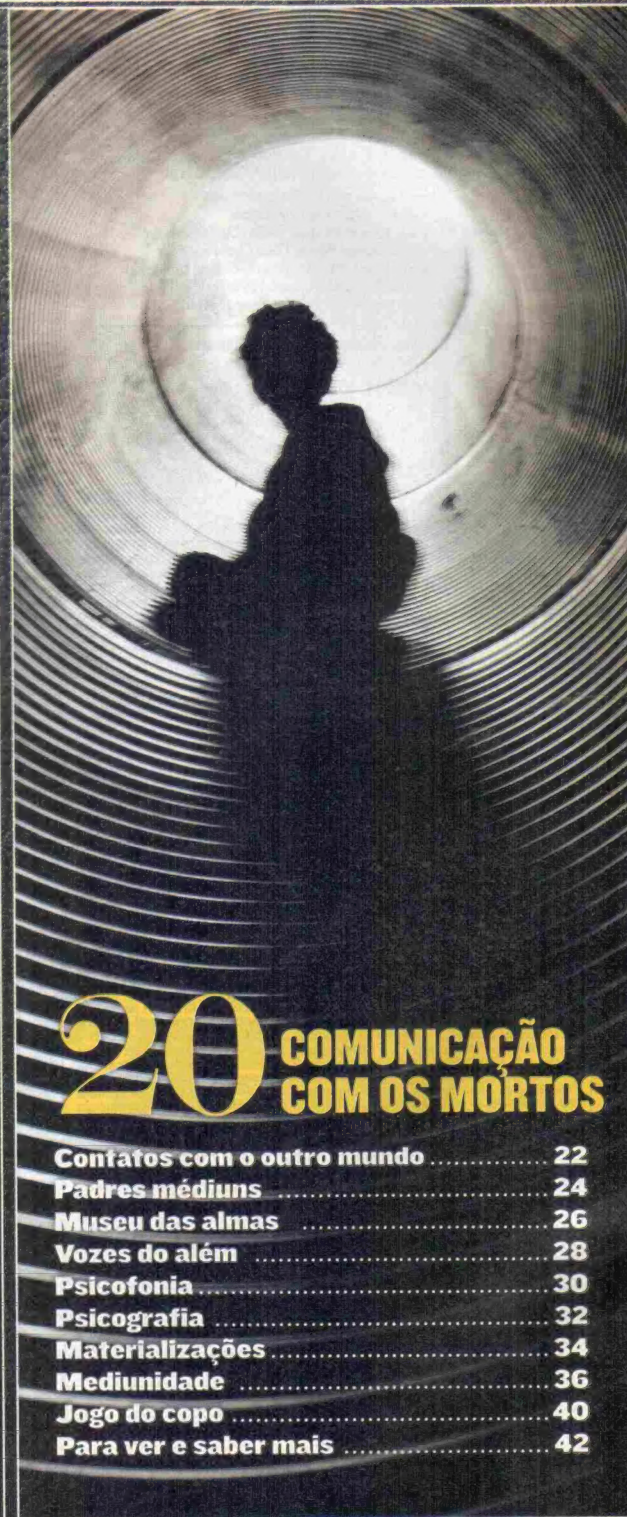
MISTÉRIOS ENTRE O CÉU E A TERRA

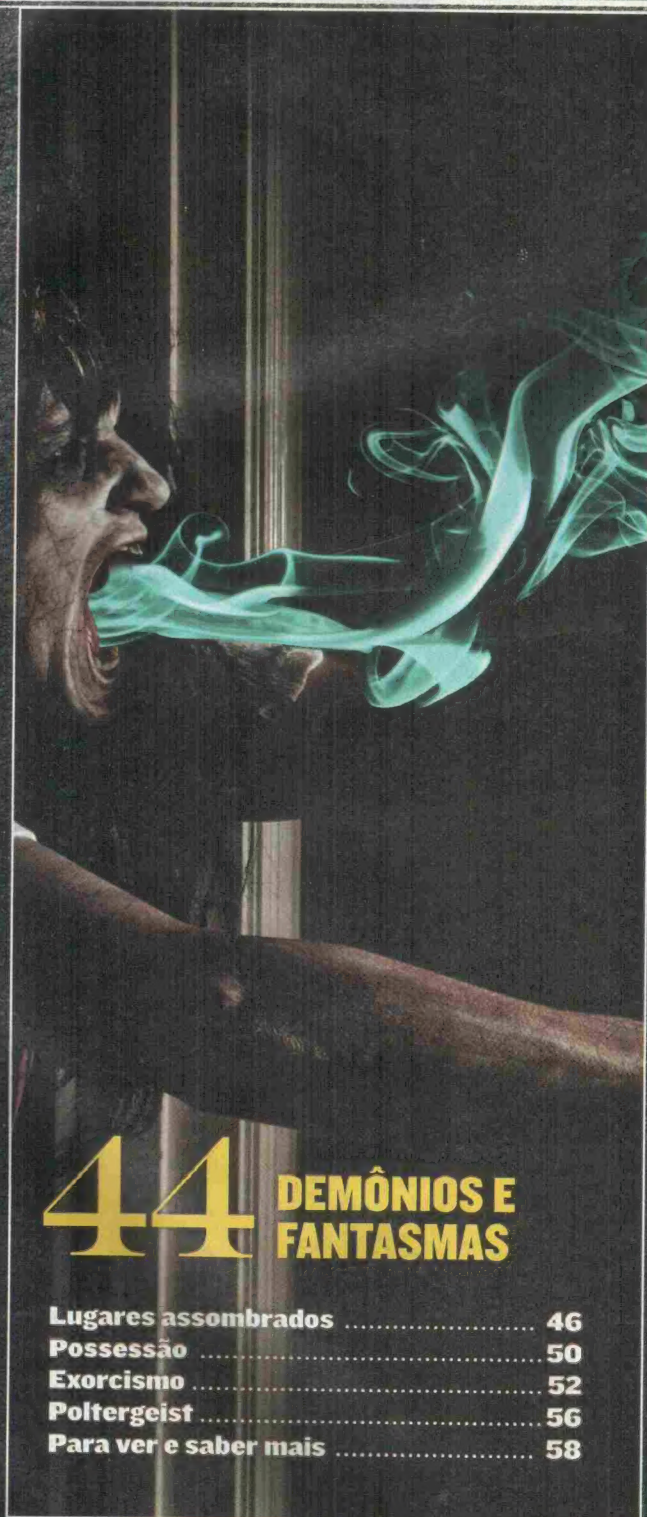
Aconteceu há quase 20 anos. Em viagem de férias, eu e dois amigos resolvemos fazer uma incursão noturna ao Vale da Morte, nos Estados Unidos – um dos desertos mais bonitos do mundo, pródigo tanto em belas paisagens quanto em histórias de assombração. Encostamos o carro, abrimos umas cervejas e ficamos jogando conversa fora, embasbacados com o céu incrivelmente estrelado.

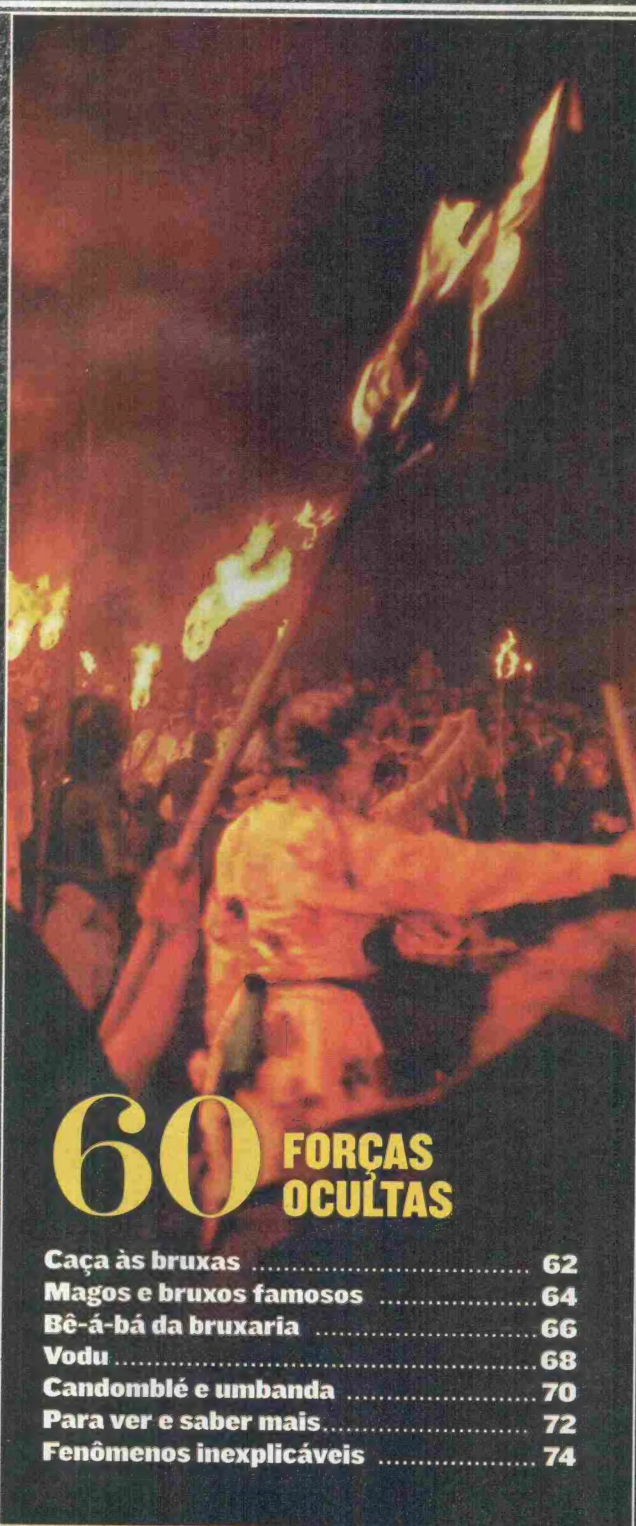
Num dado momento, ficamos em silêncio. E foi aí que se deu o "fenômeno". Sem qualquer explicação aparente, ouvimos um tilintar muito próximo, como se duas garrafas tivessem sido tocadas num brinde. Não deu tempo sequer de um olhar para a cara do outro: corremos para dentro do carro e nos mandamos em disparada. O pavor foi tamanho que nem nos lembramos de recolher o som portátil colocado sobre o capô. Teria sido uma alucinação coletiva? Efeito do álcool? Ou será que o ruído foi provocado por algum animal do deserto? Sei lá. Só sei que, embora nenhum dos três desse muita bola para esse negócio de fantasmas, caímos fora dali rapidinho – todos com o coração na mão. E olha que esse episódio é fichinha diante dos relatos de fenômenos supostamente sobrenaturais que você vai ler nas páginas a seguir. Divirta-se. Ou morra de medo com eles. Um abraço e até a próxima.

Eduardo Lima
Editor

SUMÁRIO

06 VIDA APÓS A MORTE

O que há do lado de lá 8
Alma e espírito 10
Experiências de quase morte 12
Vidas passadas 14
Curas espirituais 16
Para ver e saber mais 18

20 COMUNICAÇÃO COM OS MORTOS

Contatos com o outro mundo 22
Padres médiuns 24
Museu das almas 26
Vozes do além 28
Psicofonia 30
Psicografia 32
Materializações 34
Mediunidade 36
Jogo do copo 40
Para ver e saber mais 42

44 DEMÔNIOS E FANTASMAS

Lugares assombrados 46
Possessão 50
Exorcismo 52
Poltergeist 56
Para ver e saber mais 58

60 FORÇAS OCULTAS

Caça às bruxas 62
Magos e bruxos famosos 64
Bê-á-bá da bruxaria 66
Vodu 68
Candomblé e umbanda 70
Para ver e saber mais 72
Fenômenos inexplicáveis 74

VIDA APÓS A MORTE

Mais da metade da população mundial acredita que nossa história não acaba quando a gente bate as botas. Você leva fé na imortalidade da alma? por EDUARDO SZKLARZ

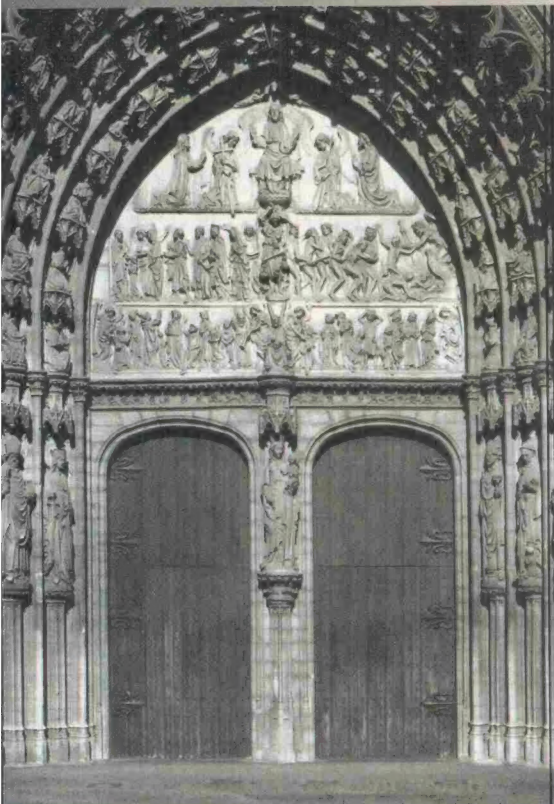
A CRENÇA NA VIDA APÓS A MORTE e na existência de um mundo habitado por espíritos acompanha a humanidade desde os tempos mais remotos. Ainda na pré-história, cavernas já eram usadas pelo homem primitivo como portais de comunicação com o sobrenatural. "Pedia-se todo tipo de ajuda, como a cura para uma doença ou uma boa temporada de caça", escreve o historiador francês Jean Clottes no livro *The Shamans of Prehistory* ("Os Xamãs da Pré-História", inédito no Brasil).

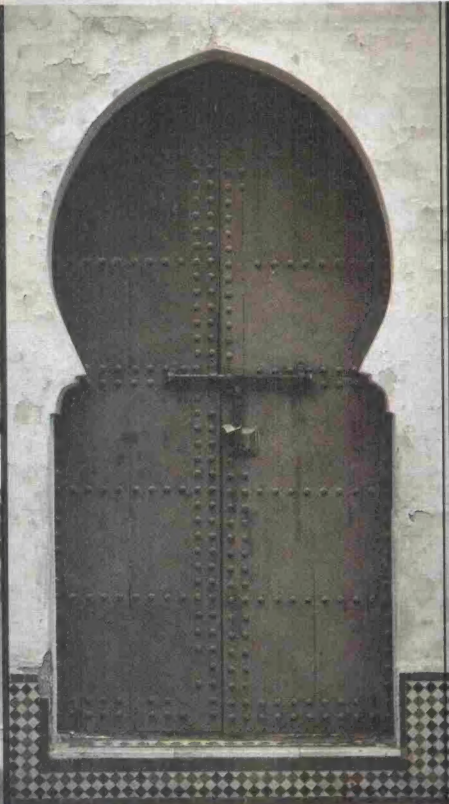
DE LÁ PRA CÁ, A NOÇÃO DE IMORTALIDADE DA ALMA tornou-se uma característica comum a vários povos e religiões. No Egito Antigo, mortos eram mumificados e recebiam presentes para enfrentar numa boa a temida jornada rumo ao outro mundo. Rituais semelhantes eram feitos pelos incas no Peru — outra civilização que adorava transformar defuntos em múmias. Já para o Zoroastrismo da antiga Pérsia, o destino de cada um após a morte era cruzar uma ponte meio marota: para os justos, ela seria larga, muito mole de atravessar; para os pecadores, no entanto, não passaria de uma pinguela estreita (se vacilasse, o sujeito empacava ou despencava dela).

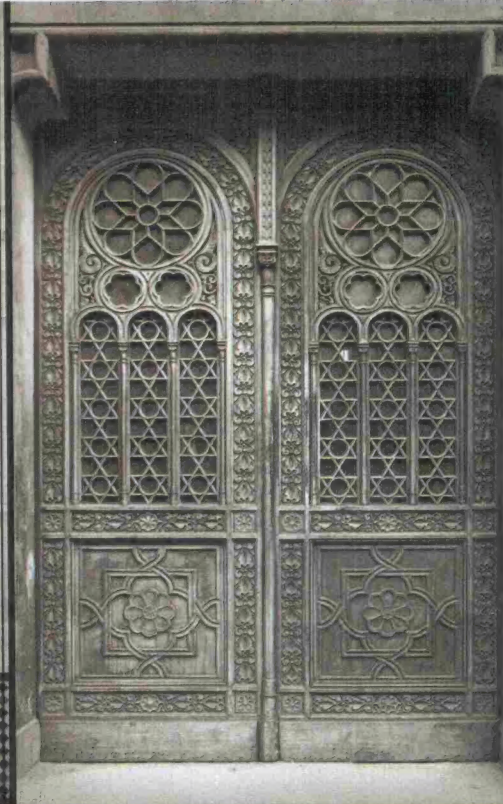
INDEPENDENTEMENTE DA RELIGIÃO QUE SE SIGA, acreditar em vida após a morte parece ser um traço da humanidade. Em 2010, um levantamento feito pelo instituto Ipsos concluiu que 51% da população mundial entendem que a nossa existência não termina quando esticamos as canelas. Outros 26% não sabem no que acreditar. E apenas 23% acham que a morte é o fim da linha porque alma não existe.

ISSO EXPLICA POR QUE FENÔMENOS supostamente sobrenaturais são cada vez mais estudados pela ciência. Pesquisadores de diferentes áreas querem descobrir, por exemplo, o que há por trás de relatos de vidas passadas, experiências de quase morte e curas improváveis. Mas nem sempre conseguem.

DO OUTRO

O que acontece depois que morremos segundo seis religiões

CRISTIANISMO

Depois da morte, cada alma passa por um julgamento particular. Quem praticou bons atos em vida e se arrependeu dos pecados é recompensado com o Céu. Já os que rejeitaram a graça divina acabam indo parar no Inferno, um lugar – ou condição – de tormento onde quem manda é o capeta. Há também as almas que, embora tenham sido justas, ainda precisam ralar um pouco pelos erros cometidos. Essas passam um tempo cumprindo penitências no Purgatório. Com a segunda vinda de Cristo à Terra, os mortos ressuscitarão para ser julgados no Juízo Final.

ISLAMISMO

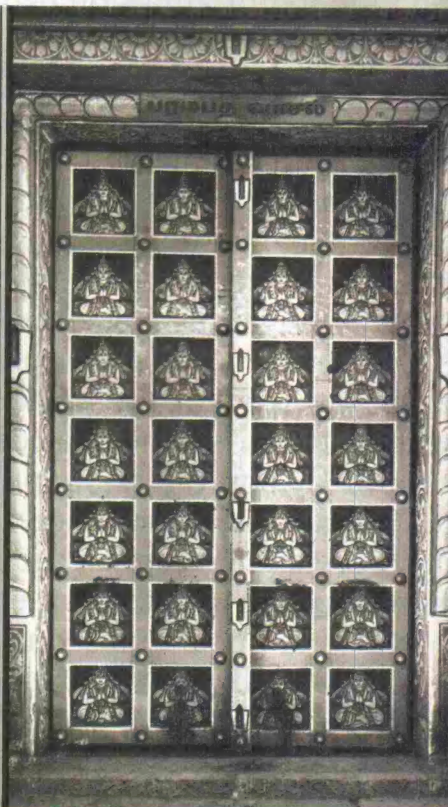
Assim como os cristãos, os islâmicos acreditam que cada alma tem de encarar um tribunal. A sentença virá no Dia do Julgamento, quando Alá vai destruir o mundo sem dó, ressuscitar os mortos e avaliá-los segundo seus atos em vida. Fiéis terão entrada livre no Paraíso – com direito, inclusive, a prazeres carnais (tipo sombra, água fresca, comida boa e até sexo). Já os infiéis e pecadores sofrerão tormentos físicos e espirituais no Inferno. Alguns estudiosos da religião islâmica garantem que a condenação ao Inferno é eterna. Outros afirmam que Alá pode resgatar as almas que aprenderem com o castigo.

JUDAÍSMO

A alma passa por um processo de purificação dos pecados – uma etapa de sofrimento necessária para que o espírito se eleve até entrar no Paraíso. Lá, tem-se acesso a segredos da *Torá* (o livro sagrado dos judeus) e sente-se a presença divina mais intensamente. Nem todos, porém, experimentam a divindade do mesmo jeito. É como se as almas formassem uma plateia: algumas têm cadeiras mais próximas e de frente para o palco, enquanto outras ficam em lugares distantes e laterais. A posição é determinada pelo comportamento em vida. Com a chegada do Messias, todos os mortos ressuscitarão.

©SHUTTERSTOCK

LADO DA PORTA

ESPIRITISMO

Para os espíritas, não existe Céu e Inferno, muito menos condenações eternas. A alma está em constante evolução e purifica-se cada vez que reencarna em um mundo diferente. Com as sucessivas reencarnações, o espírito vai se aprimorando até alcançar a perfeição. Ao longo dessa jornada, vale uma regra de ouro: o que vai acontecer numa vida futura depende do que se faz na vida presente. Ser caridoso, por exemplo, é uma forma de compensar más ações cometidas em vidas passadas. O sofrimento também é um caminho para a evolução espiritual, que tem em Jesus o modelo a ser seguido.

HINDUÍSMO

Os hindus acreditam que a morte é um período em que a alma recarrega energias para voltar a encarnar. Os seres vivos estão imersos num ciclo de vida, morte e renascimento chamado Samsara e governado por uma lei natural de causa e efeito – o carma, que determina o destino das almas. Cada ação na vida presente corresponde a uma reação na existência futura. Ou seja: se um perrengue está sendo enfrentado agora, é porque alguma lambança foi feita na vida anterior. O propósito da existência em curso é minimizar o carma ruim e preparar a alma para um melhor renascimento.

BUDISMO

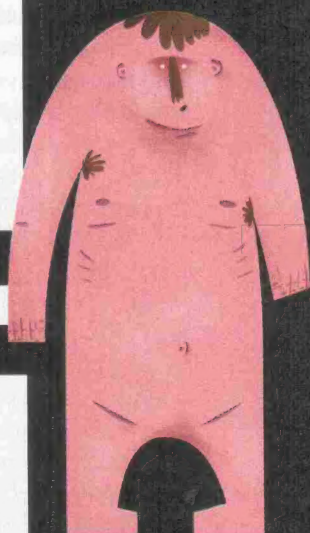
Tal como os hindus, os budistas acreditam que a morte é apenas a passagem para uma nova existência e que o ciclo de renascimentos é governado pela lei de causa e efeito. Mas há uma diferença: no budismo, não existem almas eternas ou imutáveis. É por isso que os budistas usam o termo "transmigração" em vez de "reencarnação". Para eles, os seres vivos podem transmigrar em múltiplos planos: desde o reino dos Narakas (submundo, espécie de Inferno) até os mundos celestes. O ciclo só acaba quando se alcança o nirvana – um estágio supremo de existência no qual não há sofrimento.

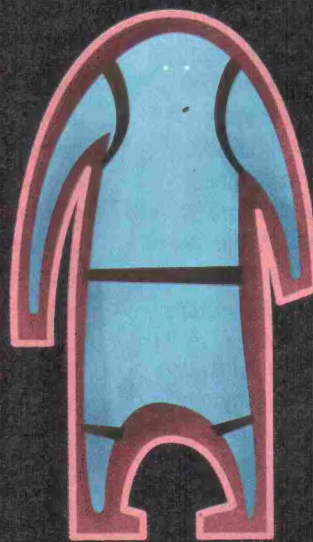
Fontes: Religion Facts, Religious Tolerance, Catholic Encyclopedia, Beit Chabad, *O Que é Espiritismo* (Allan Kardec) e Hindu Website

ALMA X ESPÍRITO

Se você não consegue ver diferença entre uma coisa e outra, fique tranquilo: pouca gente se entende nesse assunto

Na concepção de várias religiões, o além é habitado por almas ou espíritos. Mas que diabos – com perdão do trocadilho – são essas duas entidades? Qual a diferença entre elas? As respostas são variadas e, muitas vezes, conflitantes. Os panteístas, por exemplo, acreditam que existe uma única alma no universo, espalhando centelhas entre todos os seres inteligentes. Para cristãos, judeus e muçulmanos, no entanto, almas ou espíritos existem aos "zilhões" e são mais ou menos a mesma coisa – uma espécie de sopro vital, parte da essência do Criador. De todas as crenças, a que descreve alma e espírito de maneira mais acurada talvez seja o espiritismo, considerado por seus seguidores uma mescla de religião, filosofia e ciência. Confira nas ilustrações abaixo.

A TEORIA ESPÍRITA

Corpo

Não passa de um invólucro material sem maior importância, que se presta unicamente a colocar o espírito em contato com o mundo exterior. A morte, portanto, significa apenas a destruição desse invólucro. O espírito o abandona quando se morre como uma cobra troca de pele ou como uma pessoa muda de roupa.

Alma

É o espírito encarnado – ou seja, encapsulado pelo corpo físico durante a vida terrena. Segundo o espiritismo, Deus criou todas as almas iguais, desprovidas de senso moral e bagagem intelectual. Elas nascem ignorantes e evoluem à medida que vão reencarnando sucessivamente ao longo do tempo.

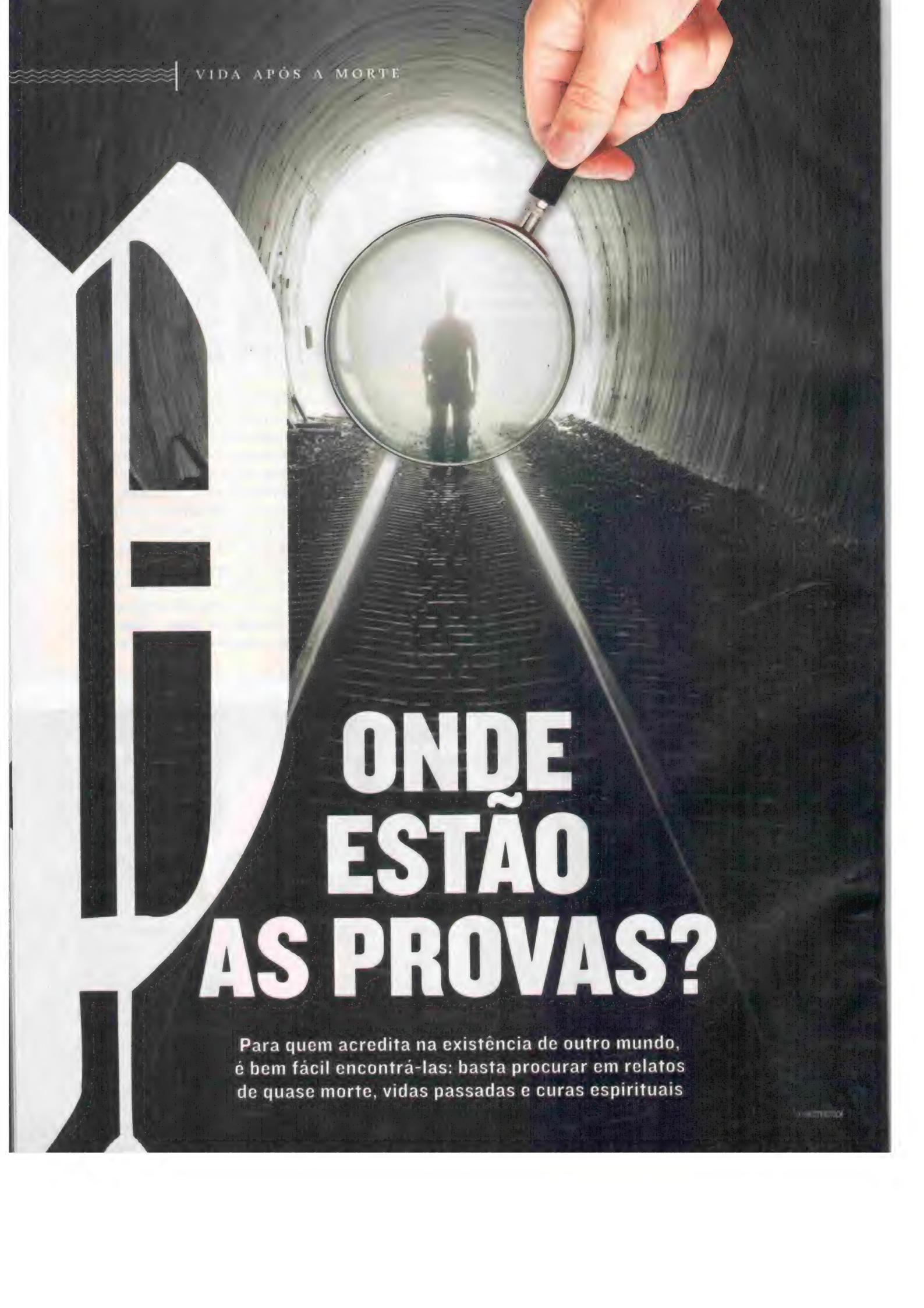
© SHUTTERSTOCK

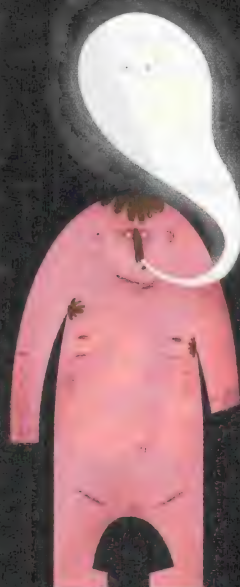
21 GRAMAS Sabe aquelas balanças antigas, de dois pratos? Em 1907, o médico americano Duncan MacDougall usou uma delas – bem grandona – numa tentativa de provar a existência da alma. O objetivo era demonstrar que ela tem peso. MacDougall pesava pacientes em estado terminal imediatamente antes e depois da morte. Ao cabo de seis aferições, constatou uma diferença média de 21 gramas entre os corpos vivos e mortos. Seria esse, portanto, o peso aproximado da alma humana. A conclusão, no entanto, jamais foi endossada pela comunidade científica. Serviu, pelo menos, para inspirar o título de um bom filme dirigido pelo mexicano Alejandro González Iñárritu, em 2003, e estrelado por Sean Penn. Os espíritas acreditam, sim, que o perispírito e o duplo etéreo realmente têm algum peso. Mas afirmam que os tais 21 gramas de MacDougall não passam de especulação.

VIDA ETERNA

O símbolo Ankh, um dos mais conhecidos do Egito Antigo, tem tudo a ver com a ideia de vida além-túmulo e imortalidade da alma. Um de seus significados era justamente "vida eterna". Segundo o egiptólogo Júlio Gralha, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), os textos gravados nas tumbas egípcias indicam que havia uma liturgia de preparação do morto para uma viagem ao outro mundo. "Lá, as almas viveriam numa espécie de paraíso, desde que fossem limpas de todos os atos negativos cometidos em vida." Ao lado das múmias era colocado o *Livro dos Mortos*, uma compilação de rezas e fórmulas mágicas para guiar o falecido em sua jornada.

Espírito

É a alma desencarnada (liberada do corpo depois da morte). Trata-se, na visão dos espíritas, de um ser imaterial dotado de todas as percepções que possuía durante a vida, só que num grau mais elevado. São capazes, por exemplo, de ver e ouvir coisas que nossos sentidos não captam.

Perispírito

É uma capa fluídica que envolve o espírito. "Ele pode adquirir várias formas, de acordo com o pensamento e o nível vibracional do espírito que o veicula", diz o mineiro Luis Sérgio Marotta, pesquisador do espiritismo. "Isso se deve ao fato de o perispírito ser um elemento altamente plástico e muito sensível".

Duplo etéreo

É um fluido semimaterial que funciona como uma "cola" unindo o corpo ao perispírito. Fica, portanto, numa posição intermediária entre os planos físico e espiritual. Sua materialização é chamada de ectoplasma – descrito como uma "nuvem branca" em fenômenos ditos sobrenaturais (*leia mais na pág. 34*).

ILUSTRAÇÕES: PEDRO PICCININI

ONDE ESTÃO AS PROVAS?

Para quem acredita na existência de outro mundo, é bem fácil encontrá-las: basta procurar em relatos de quase morte, vidas passadas e curas espirituais

1 A VOLTA DOS QUE NÃO FORAM

Quando o coração para de bater, a vida fica por um fio. Mas nem sempre isso significa que o sujeito já era. Casos de reversão de morte clínica são comuns. E parte deles apresenta uma característica que desafia a ciência: cerca de 15% das pessoas que passaram por uma experiência de quase morte (EQM) contam histórias parecidas. Os ressuscitados relatam ter visto uma luz branca, um túnel e gente que já morreu. Muitos reportam também um desprendimento da alma – como se flutuassem e observassem do alto os médicos tentando reavivar seu corpo. E quase todos afirmam que experimentaram uma sensação de paz. "É por isso que, depois de passar por essa situação, vários perdem o medo de morrer", diz a psicóloga Maria Julia Kovács, do Laboratório de Estudos sobre a Morte da Universidade de São Paulo (LEM-USP). Muita gente acha que essa "espiadinha" no outro mundo é prova de que existe vida após a morte. Para os céticos, porém, tudo não passa de uma viagem do cérebro.

"VI CORES QUE NÃO EXISTEM NA TERRA"

O norte-americano Gordon Allen (*foto*) era um típico magnata, peso-pesado do mercado financeiro. Herdou o talento do pai para lidar com dinheiro e, aos 20 e poucos anos, já tinha sua própria empresa de investimentos. Em quatro décadas de carreira, tornou-se um homem poderoso. Mas decidiu abandonar tudo. Hoje, é apenas um reverendo que se dedica a dar conselhos espirituais e prestar serviços de caridade. Allen resolveu se desligar dos negócios e mudar completamente de vida quando, em 1993, sofreu um ataque cardíaco. Tecnicamente, ele morreu a caminho de uma UTI. "Fui transportado para fora do corpo e comecei a viajar", descreve o ex-magnata no site da fundação que leva seu nome. "Não senti dor, apenas leveza. E vi cores maravilhosas, que não existem na Terra." Antes que a fronteira entre a vida e a morte fosse irremediavelmente cruzada, no entanto, um desfibrilador trouxe Allen de volta. Ele se recuperou. E nunca mais foi o mesmo. Alguns meses depois, novo problema de saúde: um tumor na cabeça. Durante as sete horas de cirurgia para retirá-lo (um procedimento de altíssimo risco chamado craniotomia), Allen diz ter passado por outra experiência de quase morte. "Dessa vez, fui recebido por irmãos e irmãs espirituais numa dimensão de amor profundo."

O QUE DIZ A CIÊNCIA

São várias as hipóteses, entre elas:

POUCO OXIGÊNIO *A má oxigenação do cérebro pode explicar a luz branca presente nos relatos de EQM. O problema dessa tese é que pessoas que passaram pela experiência não apresentaram baixo nível de oxigênio em momento algum.*

ALUCINAÇÕES *EQMs podem não passar de delírios provocados por distúrbios metabólicos ou drogas prescritas a pacientes terminais. Muitos relatos, no entanto, são feitos por indivíduos que não se enquadram em nenhum desses dois casos.*

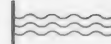
NEUROQUÍMICA *A endorfina liberada em situações de estresse radical pode levar à sensação de prazer frequentemente reportada. Só que o bem-estar descrito nas EQMs dura poucos segundos. O proporcionado pela endorfina, horas.*

FANTASIA *EQMs podem ser fruto da imaginação e das expectativas culturais ou religiosas diante da morte iminente. Acontece, porém, que os relatos de quem passa pela experiência costumam ser bem diferentes de suas expectativas.*

MEMÓRIA FETAL *O túnel escuro, a luz e a sensação de estar em outra dimensão podem ser apenas a memória fetal entrando em ação. Há quem duvide, porém, que um feto tenha suficiente acuidade visual e capacidade para codificar lembranças.*

Fonte: *Experiências de Quase Morte: Implicações Clínicas* (Bruce Greyson, Revista de Psiquiatria Clínica, Vol. 34, Supl. 1)

2 MEMÓRIAS PÓSTUMAS

Quando era criança, o libanês Nazih Al-Danaf fez descrições precisas sobre sua vida passada. "Não sou pequeno, sou grande. Carrego duas pistolas e quatro granadas. Tenho um amigo mudo. Meus filhos são novos e quero ir vê-los", ele repetia – indicando o vilarejo de Quaberchamoun, onde teria sido morto a tiros. Aos sete anos, seus pais o levaram até lá e conheceram a viúva de um homem chamado Fuad, cuja descrição correspondia à do garoto. Al-Danaf identificou objetos do morto e contou detalhes que só a viúva conhecia, como a marca da pistola que Fuad dera ao irmão. Sabemos dessa história graças a um estudo do psicólogo Erlendur Haraldsson, da Universidade da Islândia. Mas casos assim são comuns em muitos países, sobretudo naqueles onde a crença na reencarnação é arraigada. Os drusos, como Al-Danaf, acreditam que os espíritos evoluem à medida que habitam diferentes corpos – uma ideia que também é central em religiões como espiritismo, hinduísmo e budismo. E consideram relatos supostamente comprovados de vidas passadas um atestado de imortalidade da alma.

RELATO

"FUI UM FRANCÊS DE OLHOS AZUIS"

O químico Gilmar Trivelato (*foto*) nasceu em Frutal, no Triângulo Mineiro. Descendente de italianos, viveu 25 anos em São Paulo e hoje mora em Belo Horizonte. Mas acredita que esta seja apenas sua encarnação atual. Na passada, ele teria sido um típico francês do século 19. "Tive a revelação num sonho, por volta de 1990", conta Trivelato. "Eu era adolescente e estava no velório do meu avô, um construtor de estradas de ferro que faliu e perdeu tudo. O desgosto provocou um problema cardíaco que o levou à morte no final da década de 1840." Um detalhe da história deixou o químico intrigado: como seu avô em outra vida podia ser dono de uma empresa do setor ferroviário se, naquela época, as ferrovias na França eram todas estatais? Trivelato visitou bibliotecas em Paris e investigou durante anos, sem jamais encontrar uma só confirmação daquilo que havia sonhado. Em 1999, porém, caiu em suas mãos o livro *Histoire des Chemins de Fer en France* ("História das Linhas de Ferro na França", sem tradução para o português), de François Caron. Segundo o autor, o rei Luis Filipe criou consórcios privados no ano de 1842. Mas quase todos faliram em 1847 – data que coincide com a época em que o avô de Trivelato teria morrido – e foram nacionalizados pelo imperador Napoleão III em 1852. Ou seja: as construtoras privadas existiram, mas por tão pouco tempo que nem chegaram a ser citadas em livros escritos por outros historiadores."Não tinha como eu já ter lido essa informação para que ela aparecesse no meu sonho", afirma Trivelato. Para ele, essa é uma forte evidência de que a revelação de sua vida passada tem fundamento. "Fui um francês longilíneo, loiro e de olho azul. Bem diferente da aparência atual".

O QUE DIZ A CIÊNCIA

Relatos de vidas passadas, na opinião de alguns cientistas, são apenas produto da imaginação. Fariam parte da fantasia das pessoas, principalmente das que vivem em lugares onde há ampla fé na reencarnação, como Líbano, Turquia, Índia e Sri Lanka. As supostas comprovações desses relatos (por meio de pesquisas históricas, por exemplo) não passariam de coincidências. Isolamento social, necessidade de chamar atenção e transtornos de identidade também são hipóteses consideradas por pesquisadores como o islandês Erlendur Haraldsson e o canadense Ian Stevenson. Mas eles não negam que possa existir uma explicação sobrenatural para o fenômeno – principalmente quando não se consegue provar que o relato é uma fraude. É o caso de crianças drusas entrevistadas por Stevenson no Líbano: das 47 que afirmaram ter morrido de afogamento na última encarnação, 30 apresentam algum grau de fobia à água. Coincidência?

CORTE E COSTURA

Alguns oferecem tratamento a distância ou operam apenas com o toque das mãos. Outros, no entanto, usam facas, agulhas e tesouras. Fazem incisões cirúrgicas sem ter qualquer formação em medicina. Dispensam a assepsia dos pontos depois que a incisão é costurada. E nem lavam as mãos entre um procedimento e outro. Mesmo assim, atendem centenas de pessoas diariamente, todas em busca de cura para males como câncer, dores crônicas e paralisia cerebral. Um dos mais famosos cirurgiões espirituais foi o médium mineiro José Arigó (1921-1971), que apareceu nos anos 50 dizendo incorporar o espírito de Adolph Fritz — um médico alemão que teria desencarnado na Primeira Guerra Mundial. De lá para cá, vários médiuns-cirurgiões surgiram no Brasil — entre eles, João de Abadiânia, em Goiás, e Waldemar Coelho, no interior de São Paulo. A clientela pode optar pela cirurgia visível (com incisões) ou invisível (apenas troca de energia). Os resultados são surpreendentes. Muitos pacientes se dizem curados depois da intervenção mediúnica. E são raros os casos de complicações pós-operatórias.

© SHUTTERSTOCK

RELATO

"FIQUEI CURADO EM SETE MESES"

Em 1989, o ator Carlos Vereza (*foto*) sofreu um acidente que mudou sua vida. Foi durante a gravação de um episódio da série "Delegacia de Mulheres", da *TV Globo*. Os técnicos de efeitos especiais haviam colocado pólvora no bolso de seu paletó para simular um tiro. A explosão atingiu seu ouvido interno, causando labirintite e um zumbido forte que o impedia de trabalhar. "Fiz vários exames, visitei as melhores clínicas, tentei de tudo, mas os médicos convencionais diziam que aquilo era irremediável e não tinha cura", disse Vereza numa entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*. Foram quase três anos de depressão, até o dia em que ele visitou um centro espírita no Rio de Janeiro – o Lar Frei Luiz, em Jacarepaguá, na zona oeste da cidade. "Fui indicado por uma tia católica que me disse que um primo havia sido curado lá de leucemia. Em sete meses, eles me curaram." Durante o tratamento espiritual, o ator afirma ter visto "coisas inacreditáveis", como sessões de materialização. As entidades, segundo ele, apareciam vestidas de branco e traziam do além equipamentos que não existem na Terra. "São espíritos de médicos que já desencarnaram, como os doutores Bezerra de Menezes e Frederick von Stein", explica Vereza, que se converteu ao espiritismo e virou voluntário do centro. Hoje, aos 72 anos, ele se diz "médium intuitivo". Sua função é ler cartas e poemas espiritualistas – uma guinada e tanto na vida de quem já foi até integrante do Partido Comunista.

O QUE DIZ A CIÊNCIA

Para os céticos empedernidos, não tem conversa: cirurgia espiritual é charlatanismo. Mas há vários estudos que atestam a cura de pessoas que passaram por tratamentos supostamente espirituais. A psicóloga brasileira Gilda Moura e o neurocientista norte-americano Norman S. Don, por exemplo, observaram milhares de pacientes tratados por nove médiuns. E concluíram que, em geral, a intervenção mediúnica é benéfica. Os pesquisadores notaram que, durante as intervenções, os médiuns apresentavam um estado cerebral hiperativo, enquanto os pacientes estavam relaxados apesar da ausência de anestesia. Para eles, o efeito-placebo poderia explicar alguns casos, mas não todos eles. "A Associação Médico-Espírita do Brasil não estimula cirurgias espirituais como forma de tratamento médico, mas não nega a realidade de resultados positivos em um número expressivo de pessoas", diz o endocrinologista Jorge Daher, diretor da instituição. "Estudos clínicos em maior número necessitam ser realizados, observando as várias condições envolvidas e controlando os resultados por patologias."

PARA VER E SABER MAIS

CENAS DE ALÉM-TÚMULO

Por MAURÍCIO MANUEL

Filme

Os Outros

Poucos filmes trataram de fenômenos sobrenaturais de maneira tão verossímil quanto este. A casa em que a personagem Grace (Nicole Kidman) vive com os dois filhos é assombrada. E os próprios seguidores de doutrinas espíritas ou espiritualistas reconhecem que as manifestações retratadas no longa-metragem são razoavelmente fiéis ao que essas crenças preveem.
TÍTULO ORIGINAL: *The Others*; ANO: 2001; DIRETOR: Alejandro Amenábar; DURAÇÃO: 101 min; DISTRIBUIDORA: Imagem Filmes.

O Sexto Sentido

São os conceitos espiritualistas de vida após a morte e mediunidade que orientam a trama deste filme.
O psicólogo Malcolm Crowe (Bruce Willis) tenta ajudar um garoto (Haley Joel Osment) que vive atormentado pela visão de pessoas que já morreram. Mas acaba descobrindo que está muito mais envolvido com o mundo dos espíritos do que poderia imaginar.
TÍTULO ORIGINAL: *The Sixth Sense*; ANO: 1999; DIRETOR: M. Night Shyamalan; DURAÇÃO: 106 min; DISTRIBUIDORA: Buena Vista Sonopres.

Dvd

Vida Depois da Vida e Contatos Mediúnicos

São dois documentários sobre o médico americano Raymond Moody – que, em 1975, criou o termo "experiência de quase morte". TÍTULO ORIGINAL: *Life After Life / Through The Tunnel and Beyond*; DURAÇÃO: 120 min; DISTRIBUIDORA: Versátil Home Video.

App

Supernatural News

Notícias Sobrenaturais (em inglês). Com este aplicativo, você recebe diariamente em seu celular ou tablet as informações mais recentes sobre fenômenos sobrenaturais e tem acesso a arquivos de áudio, foto e vídeo. DESENVOLVEDOR: Media Mobile; PLATAFORMAS: iPhone, iPod Touch e iPad.

E-book

Evidence of the Afterlife

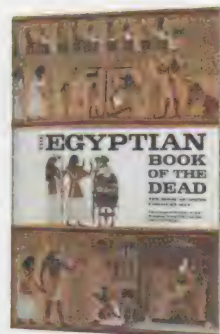
Evidência de Vida Após a Morte (em inglês). O médico norte-americano Jeffrey Long, especialista em experiências de quase morte (EQM), reuniu neste livro casos impressionantes documentados no mundo todo. AUTOR: Jeffrey Long; ANO: 2011; EDITORA: Harper Collins; PLATAFORMAS: Kindle e Nook.

YouTube

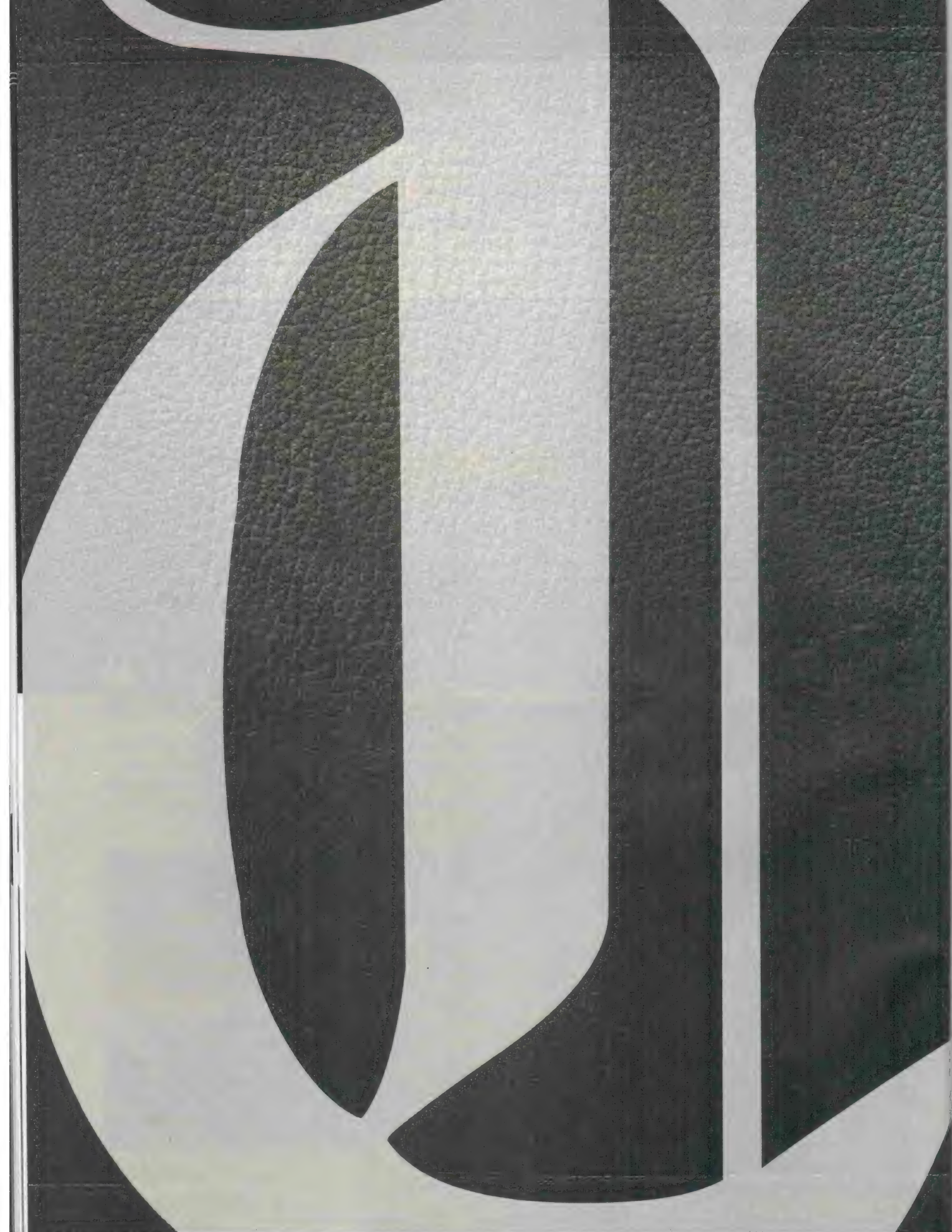
Sombra Fantasmagórica

Neste vídeo (em inglês), uma suposta manifestação sobrenatural é acidentalmente flagrada pela câmera da emissora britânica ITV durante uma transmissão ao vivo, sem que a repórter perceba o que está acontecendo.
http://abr.io/sombra

The Day I Died

O Dia em Que Morri (em inglês). Um bom documentário sobre experiências de quase morte. Produzido pela rede de TV britânica BBC e levado ao ar em 2002, ele reúne casos surpreendentes em aproximadamente uma hora de duração.
http://abr.io/quasemorte

Livro

The Egyptian Book of the Dead

O Livro Egípcio dos Mortos (em inglês). Nunca os papiros mais famosos do Egito Antigo ganharam uma edição tão completa e bem-cuidada quanto esta. As reproduções coloridas dos originais são maravilhosas. AUTOR: vários; ANO: 2008; PÁGINAS: 174; EDITORA: Chronicle Books.

COMUNICAÇÃO COM OS MORTOS

A Igreja Católica condena veementemente. Mas boa parte dos fiéis não dá a menor bola para isso e acha até bacana fazer contato com quem já se foi por TIAGO CORDEIRO

O BRASIL É O MAIOR PAÍS CATÓLICO DO MUNDO, com 130 milhões de fiéis — ou quase 70% da população. Deveriam, portanto, ser raros os que acreditam na possibilidade de comunicação com os mortos. É que, para a Igreja Católica, quem tenta fazer contato com os espíritos comete um pecado grave. "Roma entende que as almas devem ser deixadas em paz", diz Silas Guerriero, professor de ciências da religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Admitem-se apenas dois tipos de "interface" com o além: a oração e o exorcismo *(leia mais na pág. 52)*.

ACONTECE QUE O BRASIL É TAMBÉM O MAIOR PAÍS ESPÍRITA DO PLANETA, com aproximadamente 20 milhões de adeptos e simpatizantes. Sim, muitos católicos simpatizam com certos conceitos do espiritismo. Por exemplo: a ideia de reencarnação. A Igreja rejeita, mas seus fiéis gostam tanto dela que acabam incorporando-a a sua crença particular. Isso também vale para a transcomunicação (ou comunicação com os mortos), considerada natural pelos espíritas. Embora condenada por Roma, é vista por boa parte dos católicos como uma realidade inexorável. Não por acaso, o centro de pesquisas americano Pew Research Center calcula que 56% da população mundial acreditam ser possível se comunicar com espíritos – quase 4 bilhões de pessoas.

A NOÇÃO DE QUE PODEMOS FAZER CONTATO COM O ALÉM é mais antiga que a própria civilização. Sabe-se, por exemplo, que o homem já fazia cerimônias para encomendar as almas dos mortos há pelo menos 12 mil anos — data estimada para uma cova encontrada em Israel com indícios de rituais xamânicos. "Ao longo da história, a regra foi acreditar na possibilidade de comunicação com os mortos", diz Stephen Prothero, professor de religião da Universidade de Boston, nos Estados Unidos. Segundo Prothero, as poucas religiões que descartaram esse conceito o fizeram de maneira contraditória. "Ainda que o Cristianismo e a maioria das linhas do Judaísmo não o admitam, seus textos sagrados fazem várias referências a ele."

LINHA DIRETA COM O ALÉM

O que as religiões dizem sobre a possibilidade de conversar com quem já esticou as canelas

CRISTIANISMO

Não admite contato com os mortos. Para a Igreja Católica, quem acha que manteve algum tipo de comunicação sobrenatural, na verdade, foi enganado pelo Satanás. A simples tentativa de comunicar-se já é pecado grave e representa vários riscos para a alma do pecador. "Não tolerem feiticeiros, nem quem faz despachos, nem os que invocam os espíritos dos mortos", diz Moisés no *Deuteronômio* – o 5º livro da *Bíblia*. Por outro lado, há vários casos de conversa entre vivos e mortos no *Novo Testamento*. Em *Mateus 17, 1-9*, por exemplo, Jesus sobe ao monte Tabor, fica transfigurado e conversa com Elias e Moisés.

ISLAMISMO

A comunicação com os mortos não faz parte da teoria tradicional desta religião. Mas anjos e demônios existem. E podem, sim, comunicar-se com os vivos. Exceção seja feita a alguns grupos xiitas que se concentram principalmente no Líbano, na Turquia e na Síria. Eles acreditam que todas as almas têm a oportunidade de voltar por dezenas de vezes, a fim de corrigir seus erros até que chegue o dia do Julgamento Final. Entre uma vida e outra, são capazes de entrar em contato com os vivos, normalmente por intermédio de sonhos premonitórios e de alertas para quem não se comporta segundo os preceitos do *Alcorão* – o livro sagrado do Islã.

JUDAÍSMO

A possibilidade de comunicar-se com o além não está na doutrina principal do Judaísmo, mas algumas interpretações da *Torá* – o livro sagrado dos judeus – a admitem. Certas linhas antigas e de origem popular defendem a reencarnação – chamada gilgul – e a comunicação com os mortos (geralmente em busca de informações e orientação espiritual). Durante a Idade Média, a teoria cabalística incorporou essa noção – traduzida numa série de relatos de rabinos falecidos transmitindo ensinamentos por meio de sonhos. Algumas interpretações da *Torá* também adotam os conceitos de reencarnação e de contato direto com além.

ESPIRITISMO

Para os espíritas, almas são entidades com história e personalidade próprias, que encarnam e reencarnam de acordo com seu grau de evolução. É comum que elas se encontrem e se reencontrem ao longo do tempo. Estar encarnado ou não é uma questão de momento, e a grande diferença entre esses dois estados é que eles existem em planos paralelos, mas com pontos em comum. Qualquer pessoa pode fazer contato com espíritos. Mas as mensagens também podem ser enviadas de lá para cá e sem depender de um intermediário. É o que acontece com os casos da chamada transcomunicação instrumental (*leia mais na pág. 29*).

HINDUÍSMO

Em geral, religiões que acolhem o conceito de reencarnação preveem também a possibilidade de comunicação com os mortos. Esse, porém, não é o caso do hinduísmo. Surgida há aproximadamente 3 500 anos, a religião tradicional do subcontinente indiano entende que as pessoas estão condenadas ao eterno retorno – que pode se dar, inclusive, no corpo de animais. A reencarnação ocorre imediatamente após a morte e cada alma carrega o carma de vidas passadas. Entre uma encarnação e outra, ela passa muito tempo vagando antes de retornar à vida terrena. Enquanto isso, não tem nenhum acesso ao mundo dos vivos.

BUDISMO

Como os hindus, os budistas acreditam em reencarnação sem aceitar a comunicação com os mortos. Para eles, as almas estão condenadas a retornar enquanto não alcançarem o nirvana (estado de plena libertação do sofrimento). Mas não têm nenhum tipo de acesso ao mundo dos vivos entre uma encarnação e outra. Uma exceção a essa regra é o que se verifica no Japão, país fortemente influenciado pelo Budismo. Lá, os seguidores do Xintoísmo cultuam seus antepassados e acreditam que é possível ser contatado pelo espírito deles. Parte da vasta produção japonesa de filmes de terror está baseada justamente nessa tradição.

AFINAL: PODE OU NÃO PODE?

Vários religiosos católicos investigam casos de suposto contato com espíritos – autorizados por seus superiores ou contrariando o Vaticano

Embora a Igreja condene qualquer tipo de comunicação com os mortos, vários padres católicos dedicam-se ao estudo do tema. E mais: publicam livros, dão entrevistas e referem-se a fenômenos supostamente sobrenaturais com absoluta naturalidade. Consequentemente, não são nem um pouco bem vistos por suas lideranças. "Eles não têm o apoio de Roma e, com raras exceções, acabam excomungados ou afastados de suas funções", diz Silas Guerriero, professor de ciências da religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

No século 20, ganharam notoriedade os casos do padre alemão Karl Pfleger e do belga Jean Martan. Pfleger entrevistou centenas de pessoas que diziam entrar em contato com espíritos. Ficou tão impressionado que conseguiu que seu arcebispo o liberasse de todas as suas obrigações cotidianas para se dedicar exclusivamente ao assunto – na verdade, uma forma que a Igreja encontrou para isolá-lo de sua comunidade. Já o belga Martan reuniu numa obra intitulada *Milhares de Sinais* tudo que afirma ter testemunhado – em especial registros de contato com os mortos por meio de aparelhos de rádio e TV.

Hoje, destacam-se no estudo da comunicação com os mortos o padre francês François Brune *(leia mais no quadro ao lado)*, seu conterrâneo Gino Concetti e os italianos Andreas Resch, Pasqual Magni e Giovanni Martinetti. Todos investigam – com a devida autorização da Igreja – principalmente registros de vozes e imagens aparentemente sobrenaturais. E acabam chegando a conclusões que os aproximam bastante das teorias espíritas.

Padres médiuns Enquanto certos padres na Europa dedicam-se a estudar possibilidades de comunicação com os mortos, no Brasil alguns chegaram a atuar como médiuns. O primeiro caso de repercussão foi o de Vitos Coelho de Almeida (1899-1987), que vivia em Aparecia do Norte, no interior de São Paulo, e frequentava centros espíritas – nos quais psicografava mensagens supostamente enviadas do além. Outro padre católico que deu muito o que falar por sua alegada mediunidade foi Miguel Fernandes Martins, morto no último mês de dezembro. Durante 25 anos, ele afirmou incorporar o espírito do frei português Fabiano de Cristo (1676-1747), que passou boa parte da vida no Brasil e tinha fama de milagreiro. Martins fazia cirurgias espirituais, declarava publicamente que acreditava em reencarnação e falava sobre vidas passadas até em entrevistas concedidas à TV – mesmo sabendo que contrariava os dogmas da Igreja. Acabou expulso depois que começou a abençoar os fiéis com passes típicos de rituais do espiritismo.

LIVROS CONTROVERSOS

Quando os Mortos Falam
Autor: *padre Leo Schmid*
Ano da publicação: 1976

A partir de 1968, o padre suíço Leo Schmid começou a pesquisar os registros de mortos em aparelhos eletrônicos comuns. Ele tinha conhecido o trabalho pioneiro do ucraniano Friedirch Jürgenson na área e instalou, dentro de sua casa paroquial na cidade de Oeschgen, um laboratório com rádios, TVs e gravadores. Perseguido por seus superiores, morreu em 1976 aos 50 anos. O livro, publicado semanas depois de sua morte, reúne cerca de 12 mil registros de comunicação de espíritos em latim, alemão, francês e inglês.

Linha Direta com o Além
Autor: *padre François Brune*
Ano da publicação: 1993

O padre francês François Brune já escreveu dezenas de obras sobre espiritualidade, teologia e paranormalidade. Linha Direta com o Além *é a mais famosa, resultado de uma parceria com o biólogo Remy Chauvine, da Universidade de Sorbonne. O religioso critica abertamente a postura da Igreja em relação à comunicação com os mortos. Logo na introdução do livro, ele escreve: "O mais escandaloso é o silêncio, o desdém e a censura sobre uma das descobertas mais extraordinárias e incontestáveis de nossos tempos".*

ILUSTRAÇÃO PEDRO PICCININI

ARQUIVO SECRETO

Um misterioso museu mantido pela Igreja em Roma guarda supostas evidências da manifestação de gente que já morreu

Quem sai do Vaticano precisa caminhar apenas duas quadras para chegar a um local que reúne supostas evidências de comunicação com os mortos reunidas pela Igreja Católica. Trata-se do Museu das Almas do Purgatório, uma sala de 30 metros quadrados instalada junto à sacristia de uma igreja em Roma. O acesso é restrito. Autorização para visitá-lo, só com muita negociação.

O museu foi criado pelo padre Vitory Jouet, integrante da ordem Missionários do Sagrado Coração do Sufrágio. No dia 15 de novembro de 1897, Jouet comemorava com os fiéis o início das obras de uma igreja quando uma peça de mármore se incendiou espontaneamente. Assim que o fogo foi apagado, surgiu no objeto um rosto de expressão atormentada. Impressionado, o padre levou o caso ao papa Pio 10º e pediu autorização para procurar fenômenos semelhantes em outras igrejas da Europa. Reuniu mais de 240 evidências de supostos contatos feitos por padres e freiras que já tinham morrido. Poucos meses depois, fundou o museu, que ficou aberto ao público entre 1917 e 1935. Hoje, estão expostas ali apenas as peças mais impressionantes reunidas por Jouet — 180 relíquias cuja autenticidade, segundo os curadores, é "inquestionável" (*leia mais na entrevista ao lado*).

Igreja do Sagrado Coração do Sufrágio, junto à qual fica o museu, e marcas de queimadura em tecido e madeira supostamente feitas pelo espírito de religiosos europeus: acervo reúne 180 relíquias semelhantes a essas

ENTREVISTA · CLÓVIS NUNES

TESTEMUNHA OCULAR

Em 2003, o parapsicólogo baiano Clóvis Nunes conseguiu entrar no Museu das Almas do Purgatório. Tinha nas mãos uma câmera profissional e duas cartas de recomendação – uma do bispo de Feira de Santana (BA), sua cidade natal, e outra de um amigo, o padre francês François Brin, muito bem relacionado no Vaticano. Enquanto permaneceu no local, foi acompanhado por um monitor, que apontava o que podia ser fotografado, e por uma equipe da Rede Globo, que produziu uma reportagem exibida no programa *Fantástico*. A seguir, Nunes conta o que viu.

Como o senhor obteve autorização para visitar o museu?
Demorou algumas semanas. Na época, nem o arcebispo de Roma sabia da existência do museu. A repórter da Rede Globo na cidade [*Ilze Scamparini*] pediu autorização e não conseguiu. As imagens que foram ao ar são todas minhas.

Quanto tempo permaneceu lá dentro?
De duas a três horas. Tive acesso a todas as peças do museu, porque o espaço é relativamente pequeno. As relíquias ficam penduradas na parede, protegidas por molduras, e um livro antigo explica cada uma delas.

Qual foi a peça que mais o impressionou?
Boa parte do acervo é composta por livros e pedaços de tecidos com marcas de mãos e cruzes deixadas pelos espíritos atormentados de padres e freiras. Uma religiosa, morta no século 17, deixou sua mão impressa em uma vestimenta. Outra marcou uma *Bíblia* com os dedos – e o fogo atravessou nove páginas do livro. O mais impressionante, no entanto, é a imagem de mármore que deu origem ao museu. Ela está escondida atrás de um quadro de Nossa Senhora. O rosto do espírito, impresso a fogo na pedra, não fica no museu, mas junto ao altar da igreja que fica ao lado.

FALA QUE EU TE ESCUTO

De acordo com o espiritismo, há muitas maneiras de conversar com os mortos. Saiba mais sobre 4 formas de contatar o além

© SHUTTERSTOCK

1 TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

Dizem os adeptos da doutrina espírita que os mortos podem se comunicar com os vivos usando ondas de rádio, telefones, TVs e computadores. Foi o que supostamente aconteceu em 1987 na cidade de Estocolmo, Suécia. Alguns pesquisadores de fenômenos sobrenaturais ligaram uma televisão e deixaram-na em um canal sem sintonia. Por alguns segundos, viram na tela a imagem de um colega – o ucraniano Friedrich Jürgenson – que tinha acabado de bater as botas. Mas o grupo nem chegou a ficar surpreso, pois ninguém ali precisava de provas: antes mesmo de ver a imagem do defunto na TV, todos já acreditavam que os mortos podem se comunicar dessa forma.

O espírito que supostamente apareceu na tela era de um dos pioneiros da chamada transcomunicação instrumental (TCI). A aventura de Jürgenson nesse campo começou em 1959, quando ele gravava pássaros cantando. Ao ouvir as fitas, percebeu em algumas delas ruídos que lembravam vozes humanas. O ucraniano convenceu-se de que eram os mortos tentando fazer contato. E passou o resto da vida registrando fenômenos desse tipo. "Todo equipamento eletrônico lida com magnetismo e tem a capacidade de registrar manifestações espirituais", diz a paulista Sonia Rinaldi, que pesquisa TCI há duas décadas.

TELEGRAMA FANTASMA

Em 1909, meio século antes de Friedrich Jürgenson alardear ter gravado vozes do além, um inventor português naturalizado brasileiro já surfava nas ondas da transcomunicação instrumental (TCI). Era Augusto Cambraia, mais conhecido por ter inventado o tecido que leva seu sobrenome. Naquele ano, Cambraia registrou a mais intrigante de suas 16 patentes: o telégrafo vocativo, um aparelho que, em suas próprias palavras, seria capaz de enviar e receber mensagens "das almas e espíritos que vagam pela estratosfera". Nenhum protótipo do equipamento sobreviveu ao tempo, e o registro da patente não explica como ele funcionava.

RELATO

ON THE AIR

O chamado de Astrogildo

Numa tarde de novembro de 2002, um grupo de 23 pessoas entrou em contato com um antigo colega: Astrogildo Eleutério da Silva, morto havia seis anos. Numa sala acarpetada e com isolamento acústico do Centro de Convenções da Bahia, em Salvador, os espíritas colocaram quatro aparelhos de rádio – todos ligados, mas sem sintonizar nenhuma emissora – e um gravador ligado sobre uma mesa. Em seguida, sentaram-se todos em cadeiras dispostas a seu redor. Quem conduzia os experimentos era o pesquisador espírita Clóvis Nunes. Depois de evocar várias personalidades do movimento espírita já mortas, ele pediu em voz alta aos espíritos presentes que entrassem em contato. Durante os cinco minutos em que o gravador foi mantido ligado, ouviu-se o ruído de uma pancada forte. A fita foi parada e rebobinada. Depois do barulho que todos ouviram na sala, havia o registro de uma voz que ninguém tinha percebido. A mensagem era uma espécie de poema: **"Aos meus contemporâneos / Que no corpo ainda estão / Não demorem muitos anos / Venham logo para cá"**. E terminava com assinatura: **"Daqui vos fala Astrogildo"**. Carmen Drummond da Silva, viúva do suposto espírito, foi chamada para ouvir a gravação. E confirmou que a voz era mesmo de seu marido falecido.

O QUE DIZ A CIÊNCIA

Os céticos, sejam eles cientistas ou não, listam 3 possíveis explicações para os fenômenos de transcomunicação instrumental (TCI). A primeira é o que se chama de modulação cruzada – uma interferência em sinais de rádio e TV que acaba produzindo sons ou imagens totalmente aleatórios. A segunda é o que a ciência chama de apofenia. "Nosso cérebro sempre tenta encontrar significado para os estímulos que recebe", diz James Alcock, professor de Psicologia da Universidade de York, no Canadá, e autor de vários estudos sobre a interpretação de sons supostamente sobrenaturais. Finalmente, a terceira explicação é consequência da apofenia. "Uma pessoa desesperada, louca para fazer contato com uma pessoa muito amada que morreu, pode ter certeza de que ouviu vozes conhecidas em ruídos absolutamente desconexos", afirma Alcock.

PSICOFONIA

A pessoa entra em transe e, de repente, começa a falar de um jeito estranho – como se aquela voz não lhe pertencesse. Passados alguns minutos, no entanto, tudo volta ao normal. O estado de transe se desfaz, a pessoa abre os olhos e geralmente diz que não se lembra de nada do que aconteceu. Esse tipo de manifestação é chamado de psicofonia por espíritas e espiritualistas em geral. Eles acreditam que uma glândula de nosso cérebro é a responsável por criar uma ligação direta com o além. Entenda o princípio nas ilustrações abaixo.

FORÇAS MAGNÉTICAS

Um espírito-guia aproxima-se do médium e aplica forças magnéticas sobre seu chacra coronário, ativando uma glândula endócrina do tamanho de uma ervilha chamada pineal. "Trata-se de um órgão sensorial capaz de converter ondas eletromagnéticas em estímulos neuroquímicos", diz o psiquiatra Sérgio Felipe Oliveira, professor de Medicina e espiritualidade da USP e membro da Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP).

HORMÔNIO DO SONO

Estimulada, a glândula pineal começa a produzir melatonina – um hormônio responsável, entre outras funções, pela regulação do sono. Parte da substância produzida em excesso é direcionada para uma região do córtex cerebral conhecida como área de Broca, que responde pela coordenação da fala. O médium não perde totalmente o controle sobre o próprio corpo, mas se comporta como se estivesse entorpecido.

RELATO

Mistério no planalto central

No dia 28 de outubro de 2004, o deputado federal Luiz Carlos Bassuma (PV-BA) presidia uma sessão na câmara em homenagem ao bicentenário de Allan Kardec, codificador da doutrina espírita. A certa altura, quando baixou a cabeça para fazer uma prece, começou a falar com um tom de voz mais grave, como se outra pessoa estivesse fazendo uso de suas cordas vocais. O microfone captou tudo. E a cena foi transmitida ao vivo pela TV. Com a mão direita tremendo, Bassuma disse: "Agradecemos a todos os espíritos que nos intuem e, pacientemente, acompanham-nos, para que, ao final dessa jornada, possamos estar de volta ao mundo dos espíritos e dizer: valeu a pena, eu melhorei – e, melhorando, ajudei a melhorar meu mundo." A suposta manifestação espiritual durou 3 minutos e 25 segundos. "Sem dúvida foi um fenômeno de psicofonia", afirma o deputado, espírita há 27 anos. Qual teria sido o espírito que se manifestou naquela sessão? Bassuma não faz ideia. Só sabe que a voz rouca e a mão trêmula se repetem todas as vezes em que o fenômeno ocorre – sinal de que o contato é feito sempre pela mesma entidade. Segundo o deputado, tem sido assim há mais de uma década. "Eu evito interferir, apenas deixo fluir."

CONTROLE DA FALA

Como a melatonina anestesia a área de Broca, criam-se as condições necessárias para que um espírito se manifeste e exerça controle sobre a fala do médium – que passa a se expressar com um tom de voz diferente do habitual. A psicofonia costuma durar apenas alguns minutos, até que a produção hormonal seja normalizada. Ao sair do transe, a pessoa não consegue se lembrar de nada do que disse ou fez.

O QUE DIZ A CIÊNCIA

Para a psicologia, tudo que o médium fala durante a psicofonia é obra não de um espírito, mas do inconsciente do próprio médium. Em outra frente, neurocientistas já demonstraram que, durante uma experiência de transe, a área do cérebro relacionada à orientação corporal pode ser quase toda desativada. Isso explicaria a sensação de estar em contato com o além – o cérebro, muitas vezes, deixa de fazer a separação entre o corpo e o mundo.

Fontes: Cícero Teixeira (pedagogo, UFRS); Imants Barušs (psicólogo, Universidade de Western Ontario, Canadá); *Médiuns* (Superinteressante, maio de 2008)

PSICOGRAFIA

Psicografar é deixar que um espírito use nosso corpo para enviar uma mensagem escrita – que pode ser desde um recado com poucas linhas até um romance inteiro. Dependendo da forma como ocorre, a psicografia é classificada como mecânica (quando o espírito movimenta a mão da pessoa, que não tem ideia de onde está ou o que acontece), semimecânica (a entidade controla parte do braço, mas o médium fica consciente) ou intuitiva (a alma transmite a mensagem, o médium a absorve primeiro e só depois a transcreve). Das três, a mais comum é a última. Foi a habilidade em estabelecer esse tipo de contato com os mortos que transformou o médium espírita Chico Xavier numa das figuras mais populares e controversas da história recente do país *(leia mais no quadro abaixo).*

Quase um santo

Chico Xavier (1910-2002), maior responsável pela popularização do espiritismo no Brasil, dizia ter psicografado mais de 450 livros. O primeiro, *Parnaso de Além-Túmulo*, foi publicado em 1932 e reunia poesias supostamente ditadas por espíritos famosos — entre eles o de Olavo Bilac, Castro Alves e Augusto dos Anjos. Então com 22 anos, o médium foi parar no centro de uma polêmica quanto à autenticidade das transcrições. E viu muita gente graúda se manifestar, como o escritor Monteiro Lobato, que veio a público dizer: "Se ele produziu tudo isso por conta própria [*ou seja, sem a ajuda dos espíritos*], merece quantas cadeiras quiser na Academia Brasileira e Letras". Contestado por céticos até o fim da vida, mas visto quase como um santo pela maior parte dos brasileiros (espíritas ou não), Chico Xavier vendeu mais de 50 milhões de exemplares dos livros psicografados. Mas nunca tirou vantagem financeira do fato de ser um best-seller. Não se considerava o autor daquelas obras. E direcionava todo o dinheiro recolhido com direitos autorais para ações ou instituições de caridade.

Espíritos no tribunal

O ano era 1976. No Fórum de Piracanjuba, em Goiás, o juiz Orimar de Bastos sentou-se para bater à máquina uma sentença. Mas perdeu a consciência ali pelas 21 horas e só foi recobrá-la por volta da meia-noite. Para sua surpresa, deu de cara com seis folhas que ele não se lembrava de ter datilografado. Era uma sentença corretíssima, com termos jurídicos e tudo, mas diferente da que ele pretendia elaborar. Ela inocentava o empresário João Batista França da acusação de assassinar um rapaz chamado Henrique Emmanuel Gregoris. O réu acabou sendo absolvido. E a mãe de Gregoris, indignada, decidiu recorrer. Dois dias depois da apelação, no entanto, ela recebeu a visita do médium Chico Xavier, que lhe entregou uma carta psicografada. Nela, o rapaz assassinado pedia que o acusado fosse inocentado, pois tudo não havia passado de um acidente. Assim foi feito. Desse episódio em diante, mensagens supostamente psicografadas começaram a ser arroladas como prova em processos judiciais.

RELATO

MENSAGEM DO PAI

A MÉDIUM NÃO CONHECIA NINGUÉM DE SUA FAMÍLIA

A ex-jogadora de basquete Maria Paula Gonçalves da Silva, que entrou para a história da seleção brasileira como "Magic Paula", passou por uma experiência de psicografia que marcou sua vida. Em 1999, ela fazia uma sessão de reiki (espécie de massagem em que o terapeuta energiza o corpo do paciente com as mãos) quando a pessoa que lhe aplicava o tratamento passou mal e pediu para deixar a sala. "Quando ela voltou, trouxe uma carta psicografada com uma mensagem do meu pai", conta Paula numa entrevista concedida à revista *Veja*. Segundo Paula, a terapeuta que supostamente recebeu a mensagem espiritual não conhecia ninguém de sua família, muito menos os detalhes da vida de seu pai – morto alguns anos antes vítima de câncer – que eram citados no bilhete. "Eu me senti culpada quando ele morreu. A carta era sobre essa culpa e mudou minha vida." Paula é espírita há quase 30 anos. Tornou-se adepta da doutrina depois de passar por uma cirurgia espiritual. Ela tinha problemas sérios no joelho esquerdo – tão sérios que corria o risco de ver sua carreira de jogadora encerrada precocemente. Mas não queria se submeter a uma operação convencional, pois conhecia vários casos de atletas que, depois de encará-la, nunca mais voltaram a jogar em alto nível. A intervenção espírita, segundo Paula, foi um sucesso. Seu joelho ficou curado. E ela se transformou numa das melhores jogadoras de basquete de todos os tempos.

O QUE DIZ A CIÊNCIA

No entendimento dos cientistas, há duas explicações possíveis para a psicografia: ou os médiuns inventam tudo ou têm uma incrível capacidade de extrair informações dos vivos para atribuí-las aos mortos. Pode ser, no entanto, que certas fraudes não sejam intencionais. "Quando um médium escreve uma mensagem recebida do além, ele pode estar trabalhando com informações que já tinha, mas não se lembrava", diz Mitch Horowitz, estudioso de fenômenos sobrenaturais. Nesse caso, seria o inconsciente entrando em ação.

ILUSTRAÇÃO: PEDRO PICCININI © SHUTTERSTOCK

MANIFESTAÇÕES DE EFEITO FÍSICO

Alguns dos fenômenos desta categoria estão entre os mais assustadores de todos. São consideradas manifestações de efeito físico, por exemplo, aqueles barulhos frequentemente descritos em casas mal-assombradas, objetos que se movem ou flutuam sozinhos e materializações. Os espíritas acreditam que, quando não são espontâneos, fenômenos dessa natureza só ocorrem na presença de um tipo raro de médium, capaz de emprestar às entidades do além um fluido semimaterial que eles chamam de ectoplasma *(leia mais no quadro abaixo).*

O que é ectoplasma?

Trata-se de uma substância etérea que, de acordo com a doutrina espírita, não pertence nem ao plano físico, nem ao espiritual: fica no meio dos dois. Em tese, todo mundo carrega consigo certa quantidade de ectoplasma, já que ele seria um dos componentes da alma. Mas apenas os chamados médiuns de efeitos físicos são capazes de materializá-lo e expeli-lo sob a forma de névoa branca ou vapor por alguma parte do corpo — a mais comum é a boca.

RELATO

O ESPÍRITO QUE ENTORTAVA DISCOS O contador mineiro Ary Brasil Marques, de 83 anos, não se surpreende mais com manifestações de efeito físico. Desde criança, ele vive às voltas com esse tipo de fenômeno supostamente sobrenatural. Quando tinha apenas 9 anos, já ouvia barulhos inexplicáveis na casa em que morava com a família, na cidade de Alfenas. "Depois de uma sessão mediúnica, descobrimos que os responsáveis eram os espíritos de duas irmãs solteironas que haviam morado lá e ainda se consideravam donas do imóvel." Anos mais tarde, quando se mudou para São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, Marques passou a frequentar um centro espírita que ainda existe. Ali, diz ter presenciado de tudo – objetos voando, mesas girando, luzes piscando... E mais um repertório imenso de fenômenos. De um dos mais inusitados, o contador guarda uma lembrança até hoje: um disco de vinil enrolado feito um beiju. "Aconteceu várias vezes", diz Marques. "Um espírito materializado aparecia. Tinha uma luz intensa e se dirigia a alguém da plateia com um disco daqueles antigos, de vinil. Com um rápido movimento das mãos, passava o objeto na altura de seu coração. O disco se enrolava na hora. E tudo acontecia em segundos."

Fenômenos assustadores

MESAS GIRANTES Pessoas se reúnem em torno de uma mesa e convocam espíritos, que podem fazer o móvel girar muito rápido, saltitar sem sair do lugar ou flutuar a mais de um metro do chão.

RUÍDOS ESTRANHOS Os mais impressionantes são aqueles que, além de inexplicáveis, parecem seguir um padrão – como uma sequência de batidas que se repete ou o barulho de passos.

TRANSPORTE Esse é o nome que se dá a fenômenos como objetos se movem sozinhos, saem flutuando ou somem de um lugar e reaparecem em outro. São rotineiros em muitos centros espíritas.

MATERIALIZAÇÕES Quando parecem uma sombra ou névoa com forma humana, são o que se costuma chamar de fantasma. Mas também podem ser produzidas por médiuns.

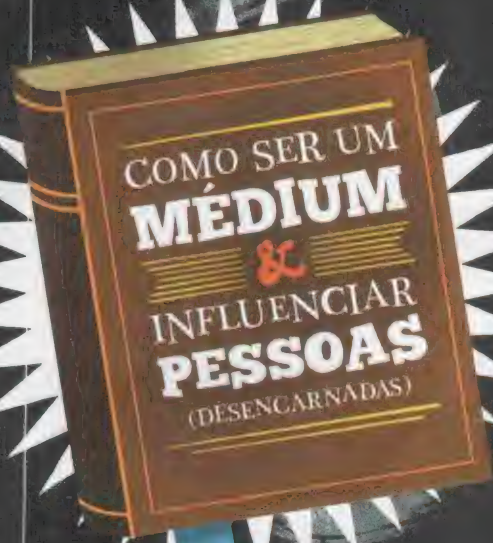
Sessão de mesa girante comandada pela médium italiana Eusapia Palladino *(no centro da foto)* em 1898

O QUE DIZ A CIÊNCIA

Os cientistas não têm muito a dizer sobre manifestações espirituais de efeito físico – talvez porque nunca tenham se interessado muito pelo assunto. Para os céticos, é tudo fraude, embora a afirmação nem sempre seja acompanhada de provas. Já os espíritas ou espiritualistas chegam a admitir a possibilidade de que os fenômenos realmente sejam obra de entidades espirituais – até por falta de uma explicação científica que convença.

10 RESPOSTAS SOBRE MEDIUNIDADE

Todo mundo é capaz de fazer contato com o além. Saiba mais sobre esse dom que, segundo os espíritas, carregamos desde o nascimento

SHUTTERSTOCK

1 QUALQUER UM PODE SER MÉDIUM?

Segundo o espiritismo, todo mundo nasce médium. A maioria, contudo, acaba não despertando e desenvolvendo sua mediunidade. Isso significa que a capacidade de se comunicar com os mortos independe de sexo, idade, cor ou religião. "Geralmente, essa qualificação [*médium*] aplica-se apenas àqueles cujo dom mediúnico está claramente caracterizado por efeitos patentes de uma certa intensidade", escreve Allan Kardec, o codificador da doutrina espírita, em *O Livro dos Médiuns*.
Médiuns são diferentes uns dos outros. Há os que têm mais talento para ver espíritos. Outros se saem melhor recebendo mensagens enviadas do além de diferentes formas (*leia mais na pág. 28*). Uma coisa, porém, todos eles têm em comum: são proibidos pela doutrina espírita de obter vantagem material com a mediunidade.

2 O MÉDIUM PODE EVOCAR O ESPÍRITO QUE QUISER?

Poder, pode. Mas a comunicação com os mortos, de acordo com a doutrina espírita, não é tão simples assim. Muitas vezes, o espírito não atende à evocação – por não ter condições de se manifestar naquele momento ou simplesmente não estar disposto a aparecer. Também é comum que a entidade tome a iniciativa de comunicar-se com um médium específico, com quem se entenda melhor.
Frequentemente, o espírito decide a hora e o lugar de comunicar-se. Foi o que supostamente aconteceu com a atriz Nair Belo em 1975. Ela procurou o médium Chico Xavier três vezes naquele ano, esperançosa de receber uma mensagem do filho que havia morrido. O espírito do rapaz foi repetidamente evocado, mas só foi se manifestar em 1976: "Mamãe, creio que você e eu já nos cansamos de chorar. Coloque sua alegria em nossa vida como sempre."

3 QUEM TEM O DOM DA MEDIUNIDADE PRECISA DESENVOLVÊ-LO?

Não necessariamente. Aqueles que demonstram especial sensibilidade para a comunicação com os espíritos podem até se sentir compelidos a desenvolver sua mediunidade. Mas ninguém corre o risco de ser atormentado ou perseguido por almas penadas caso decida não desenvolvê-la. "Dar vazão a uma capacidade psíquica, qualquer que seja ela, sempre é bom, pois as faculdades humanas funcionam como instrumento de melhoria espiritual, moral e intelectual", diz Marta Antunes, diretora da Federação Espírita do Brasil (FEB). "Mas não é obrigatório."
Muitos centros espíritas dão apoio àqueles interessados em lapidar sua mediunidade. Alguns têm até cursos com apostilas e tudo. Os novatos costumam ser orientados a evocar espíritos apenas dentro dos centros, com o acompanhamento de médiuns experientes.

ILUSTRAÇÕES PEDRO PICCININI

4 QUE TIPO DE PERGUNTA SE DEVE FAZER A UM ESPÍRITO?

Não existem perguntas proibidas. Mas algumas, de acordo com o espiritismo, são inúteis. Perguntar sobre o futuro, por exemplo, não adianta: os espíritos são incapazes de viajar no tempo, eles apenas vivem em outra dimensão. "O que se deve evitar, acima de tudo, são perguntas feitas com objetivo de colocar sua inteligência à prova", escreve Allan Kardec, codificador da doutrina espírita, em *O Livro dos Médiuns*. "Essa suspeita os magoa, e nada se obtém de satisfatório". Segundo Kardec, quem encara a comunicação com os mortos como brincadeira atrai espíritos que só querem se divertir. "Quando um assunto requer uma série de perguntas, é essencial que elas se encadeiem com método, de modo a decorrerem umas das outras."

5 CRIANÇA PODE SER MÉDIUM?

Em geral, é na infância que a mediunidade se manifesta com mais intensidade. "Quando a faculdade é espontânea numa criança, é porque está na sua natureza", escreve Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*. "Notai que a criança que tem visões se impressiona pouco com isso; parecem-lhe uma coisa muito natural". Mas o fundador do espiritismo faz uma ressalva: pais não devem forçar o desenvolvimento da mediunidade dos filhos. "É muito perigoso. Porque esses organismos frágeis e delicados seriam muito abalados e sua imaginação infantil, muito superexcitada". Ou seja: se a criança não quer, não deve ser obrigada; se demonstra interesse em desenvolvê-la, cabe aos responsáveis tratar a questão com naturalidade.

6 MÉDIUM PODE FUMAR, BEBER OU TER ALGUM OUTRO VÍCIO?

Pode, mas não é recomendável. "O médium esclarecido entende que qualquer vício é prejudicial à manutenção da saúde do corpo físico e do espírito", diz Marta Antunes, diretora da Federação Espírita do Brasil (FEB). Isso quer dizer que qualquer hábito prejudicial à saúde do médium compromete sua capacidade de comunicar-se com os mortos. Mais preocupante que isso, no entanto, é o risco de se ver cercado por espíritos que também têm vícios. "O médium vicioso vive cercado de entidades espirituais do mesmo quilate, desarmonizadas".

7 MÉDIUM PODE FAZER SEXO EM DIA DE SESSÃO ESPÍRITA?

Sexo está liberado, pois os espíritas veem as relações sexuais como algo natural. O problema é quando o médium está traindo seu parceiro ou sendo promíscuo. Nesses casos, entende-se que ele está desrespeitando os preceitos da doutrina espírita – e, por isso, pode atrair espíritos menos evoluídos.

8 COMO UM MÉDIUM BRASILEIRO FAZ PARA SE COMUNICAR COM UM ESPÍRITO ALEMÃO?

A linguagem usada na comunicação com os mortos, segundo o espiritismo, é a do pensamento – anterior à vocalização ou à escrita. Portanto, não importa se o espírito foi alemão, chinês, nigeriano ou argentino em outras encarnações. Um médium brasileiro, norte-americano, marroquino ou indiano iria se comunicar com ele sem a menor necessidade de um tradutor. Recebida a mensagem, ele apenas a transformaria em símbolos escritos ou linguagem oral de seu próprio idioma. Simples assim.

9 DÁ PARA SABER SE O ESPÍRITO É DO BEM OU DO MAL?

Quando em contato com uma entidade pela primeira vez, deve-se ficar muito atento a seu comportamento. "É preciso fazer um exame sério e escrupuloso", escreve Allan Kardec. "Porque [...] alguns espíritos hipócritas insinuam [...] fatos controvertidos [...] a fim de enganar a boa-fé dos que lhes dão atenção". Seja como for, a presença de espíritos bem-intencionados costuma provocar uma sensação de paz. Já a manifestação de entidades do mal chega a causar dores de cabeça e até alergias.

10 UM ESPÍRITO PERVERSO É CAPAZ DE FAZER MAL AO MÉDIUM?

Sim, dizem os espíritas. Tanto quanto uma pessoa é capaz de fazer mal a outra. O pior efeito de uma influência maléfica geralmente é psicológico – o médium pode ser levado até à depressão. Quando se percebe que a entidade é potencialmente perigosa, o melhor a fazer é chegar a um acordo com ela para encerrar o contato assim que possível. Há, no entanto, situações em que o médium é procurado por espíritos que estão desorientados ou sofrendo. Nesses casos, deve-se tentar ajudá-los a encontrar iluminação.

Fontes: Marta Antunes (*Federação Espírita do Brasil*); Federação Espírita de São Paulo; *O Livro dos Médiuns*

ILUSTRAÇÕES PEDRO PIZZANI

JOGO DO COPO

Embora pareça uma brincadeira, muitos espiritualistas consideram-no um meio eficaz de conversar com quem já esticou as canelas

Algumas pessoas se sentam ao redor de uma mesa. Sobre ela, um copo, o alfabeto e os números de 0 a 9. Um espírito é evocado e perguntas começam a ser feitas em voz alta. De repente, o copo começa a movimentar-se em direção às letras, até formar palavras e frases inteiras. Para quem acredita em comunicação com os mortos, é a entidade espiritual evocada que está se comunicando.

AMBIENTE Silêncio e iluminação suave não são fundamentais, mas ajudam. "O clima ideal é de respeito e serenidade", diz o norte--americano Mitch Horowitz, estudioso de fenômenos sobrenaturais e praticante do jogo. "Luz de velas é mais coerente com esse ambiente do que uma TV ligada."

PARTICIPANTES
É possível jogar sozinho, embora os especialistas não recomendem. Eles dizem que o apoio espiritual proporcionado por outras duas ou três pessoas é importante – desde que estejam todos preparados psicologicamente e com as perguntas combinadas.

MESA E COPO É importante que a superfície seja bem lisa, para facilitar o trabalho do espírito que se manifesta. O copo não deve ser muito grande ou pesado. Alguns praticantes preferem usar um lápis ou um compasso, que funcionam como a agulha de uma bússola.

LETRAS E NÚMEROS
O ideal é ser generoso no espaçamento entre eles, já que a movimentação do copo nem sempre é precisa. Como muitas perguntas podem ser respondidas com "sim", "não" ou "talvez", muitos praticantes acrescentam essas palavras ao tabuleiro.

CONTATO Os participantes precisam solicitar mentalmente a presença de um espírito, mas só o porta-voz deve evocá-lo. Todos colocam o dedo sobre o copo (sem tocá-lo) para que a energia se concentre nele – elo entre o mundo dos vivos e o dos mortos.

O que pode dar errado

De acordo com o pesquisador americano Mitch Horowitz, especialista em ocultismo, pode ocorrer de um espírito inferior atender à evocação e não querer mais ir embora – principalmente quando a intenção dos participantes é apenas se divertir. "Participei de uma sessão na qual o porta-voz não conseguiu fazer a entidade se despedir ao final do jogo", conta Horowitz. "Mais tarde, no meio da noite, acordou sentindo sua presença ao pé da cama."

PORTA-VOZ Segundo quem leva o jogo a sério, é fundamental que apenas um participante faça a ponte com o espírito, para evitar que a conversa vire uma bagunça. É o porta-voz quem faz as perguntas, enquanto outra pessoa anota as letras ditadas pela suposta entidade.

Tabuleiro de ouija

O jogo do copo nada mais é que uma adaptação do tabuleiro de ouija (*foto*), sucesso de vendas nos EUA desde o fim do século 19. Entre as décadas de 1920 e 1960, esse foi um dos entretenimentos domésticos mais populares daquele país. Seu nome provavelmente vem da junção da palavra "sim" em francês (*oui*) e em alemão (*ja*). Quem patenteou o jogo, em 1891, foi o comerciante Elijah Bond – que acabou ganhando um bom dinheiro graças ao fascínio que os norte-americanos sempre tiveram pela possibilidade de comunicação com os mortos.

PERGUNTAS Devem ser simples no início – até que a comunicação com o além se estabilize – e ir ganhando complexidade aos poucos. Não adianta perguntar sobre o futuro. Independentemente de seu grau de evolução, os espíritos são incapazes de viajar no tempo.

O QUE DIZ A CIÊNCIA

O copo, muitas vezes, se mexe mesmo, sem ninguém encostar nele. Na interpretação dos cientistas, porém, isso nada tem a ver com espíritos. Trata-se de um fenômeno que eles chamam de ideomotor. "O objeto se move graças à força do pensamento de uma ou mais pessoas envolvidas", afirma o psicólogo norte-americano Ray Hyman, professor da Universidade do Oregon. "Não se sabe exatamente como esse processo ocorre. Mas é fato que, quando fazem o jogo do copo de olhos fechados, os participantes não conseguem formar mensagens compreensíveis".

PARA VER E SABER MAIS

CONTATOS IMEDIATOS

Por MAURÍCIO MANUEL

Filme

Evocando Espíritos

Se comunicação com os mortos é o que você quer ver, acaba de encontrar o filme certo. A história é baseada em fatos reais: uma família da cidade de Connecticut, nos EUA, que se muda em 1986 para uma casa infestada de espíritos do mal. Entre os fenômenos sobrenaturais retratados no longa-metragem está a materialização de ectoplasma – e muitas evocações, é lógico.
TÍTULO ORIGINAL: *The Haunting in Connecticut*; ANO: 2009; DIRETOR: Peter Cornwell; Duração: 102 min; DISTRIBUIDOR: Imagem Filmes.

Multimídia

Em Contato

Este CD reúne mais de 100 imagens de supostas manifestações espirituais captadas por aparelhos de TV ou computadores e 60 gravações de vozes do além, entre outros materiais.
AUTORES: Sonia Rinaldi e Instituto de Pesquisas Avançadas em Transcomunicação Intrumental (Ipati).
INFORMAÇÕES: **www.ipati.org**.

© DIVULGAÇÃO

YouTube

Transcomunicação Instrumental

Nos quase 3 minutos de duração deste clip, foram compiladas 15 transimagens – registros de supostas manifestações espirituais captadas por aparelhos de TV. ou computadores. **http://abr.io/transimagens**

TCI via rádio

Uma gravação amadora que mostra uma pessoa sintonizando no rádio a voz de um suposto espírito, entre o sinal de duas emissoras. O vídeo foi legendado para facilitar a compreensão. **http://abr.io/tcil**

Musa Rainha

Ouça a música que teria sido composta pelo espírito do piloto Ayrton Senna em homenagem à apresentadora Xuxa – psicografada pela médium paranaense Carmen Tiepolo. **http://abr.io/musa**

App

Witchcraft Board

Tabuleiro Mágico (em inglês)
Transforma o tablet ou o celular num tabuleiro de Ouija – o jogo que inspirou a brincadeira do copo e que, para os espiritualistas, é um instrumento efetivo de comunicação com os mortos.
DESENVOLVEDOR: Magno Urbano; Plataformas: iPad e iPhone.

Ghost Seance

Sessão Espírita (em inglês)
Só é preciso apagar as luzes e acender algumas velas. O aplicativo promete evocar espíritos e conduzir a sessão do início ao fim.
DESENVOLVEDOR: Prairie West Software Consulting; Plataforma: iPhone.

Livro

The Perfect Medium

O Meio Perfeito (em inglês).
No século 19, muita gente acreditou que a fotografia seria o instrumento perfeito para registrar o sobrenatural. Esta obra reúne mais de 250 imagens.
ORGANIZADORES: Clément Chéroux, Andreas Fischer, Pierre Apraxine, Denis Canguilhem e Sophie Schmit; PÁGINAS: 288; ANO: 2005; EDITORA: Yale University Press.

DEMÔNIOS E FANTASMAS

Espíritos do mal são frequentemente acusados de invadir o corpo dos outros, provocar fenômenos assustadores e atormentar até quem os amava em vida por VICTOR BIANCHIN

COM MEDO DE ASSOMBRAÇÕES que supostamente habitavam o imóvel, o empresário Anwar Rashid abandonou em 2008 uma mansão de 52 quartos que tinha acabado de comprar na Inglaterra. Nos oito meses em que moraram ali, ele e sua família teriam sido atormentados pela visão de entidades fantasmagóricas. Quando manchas de sangue apareceram no cobertor do bebê sem nenhuma explicação, Rashid não aguentou — decidiu entregar ao banco a casa pela qual tinha desembolsado 12 milhões de reais.

LUGARES COM FAMA DE MAL-ASSOMBRADOS existem aos milhares no mundo todo e ajudam a alimentar a crença de que espíritos do mal são reais. Não é de hoje que muita gente acredita neles. Figuras demoníacas foram encontradas, por exemplo, no berço da civilização: as ruínas da Mesopotâmia, atual Iraque. Há referências também nas mitologias de diversas culturas orientais e ocidentais. Até na Bíblia eles aparecem.

PARA ALGUNS ESPIRITUALISTAS, há uma diferença fundamental entre espíritos e fantasmas. Os primeiros seriam entidades que aceitaram a morte e conseguiram se desprender do mundo dos vivos. Já os fantasmas seriam espíritos de pessoas que morreram violentamente e de forma inesperada. Como não aceitam sua passagem deste mundo para o outro, permanecem entre os vivos e tendem a apresentar um comportamento ruim – assombrando até mesmo quem eles amavam em vida.

SÃO POUCAS AS PESQUISAS DE OPINIÃO nesse campo. Uma delas, feita pela Fundação Gallup nos Estados Unidos em 2003, revelou que mais de 30% dos americanos acreditavam na existência de lugares assombrados e mais de 40% consideravam possessões demoníacas uma realidade. No Brasil, não há dados que permitam estimar a parcela da população que acredita em fantasmas. Mas, sendo este um país onde várias crenças espiritualistas se misturam, não seria surpresa se os índices fossem ainda maiores.

12 LUGARES ASSOMBRADOS

Quem tem vontade de se sentir num filme de terror pode visitar um dos locais reunidos aqui, todos supostamente habitados por almas penadas

Por MAURÍCIO MANUEL

© SHUTTERSTOCK

AUSTRÁLIA

1. TEATRO MUNICIPAL DE BRISBANE

Brisbane é considerada a cidade mais assombrada da Austrália – e seu teatro municipal, o endereço mais assombrado de todos. Um dos fantasmas que ganhou fama por lá é o de uma mulher elegante, provavelmente uma antiga frequentadora do local. Outro é o de um marinheiro americano que teria sido esfaqueado no bar do teatro. O mais assustador, no entanto, talvez seja o espírito de um funcionário de manutenção. Dizem que ele frequentemente aparece no elevador que o matou num acidente.

PERU

2. CASA MATUSITA

É um prédio de dois andares no centro de Lima, a capital peruana. No andar de baixo funciona uma loja. Mas o de cima está abandonado há décadas por causa da fama de mal-assombrado. O povo da cidade diz que os fenômenos são impressionantes, principalmente poltergeists e aparições. Segundo uma das lendas, eles acontecem porque um homem que morava ali matou a família inteira por ter sido traído pela esposa.

BRASIL

3. CASARÃO DE SOROCABA

Localizado no centro da cidade, tem mais de 120 anos. Nele teria vivido um médico que, segundo dizem, se envolveu num caso de polícia: o suicídio de uma mulher. Ninguém sabe se ela era amante ou paciente. Sabe-se apenas que a moça se enforcou. Hoje, os 15 cômodos da casa são usados comercialmente. E quem trabalha ou já trabalhou no lugar relata coisas estranhas: cheiro de flores e de vela queimando, portas que batem sozinhas e ruído de passos na velha escada de madeira.

ARGENTINA

4. LA BOMBONERA

Há pouco mais de dois anos, funcionários do mítico estádio do Boca Juniors,em Buenos Aires, relataram à imprensa fenômenos supostamente sobrenaturais que estariam ocorrendo por lá. Um disse ter visto sombras correndo pelas grades. Outro declarou ter testemunhado a aparição de um antigo empregado já morto. "Os fantasmas aparecem de madrugada", afirmou um terceiro à agência de notícias Ansa. Na origem de tudo estariam as cinzas de torcedores mortos que seus familiares jogam no estádio.

INDONÉSIA

5. HOSPITAL CIPTO MANGUNKUSUMO

Funcionários dizem já ter visto todo tipo de fantasma nesse hospital de Jacarta, a capital do país. Há relatos da aparição de um médico empunhando bisturi e com as mãos sujas de sangue. Outra história recorrente é a do espírito de uma enfermeira que alerta o doutor de plantão quando há alguma emergência. E existem ainda depoimentos dando conta da materialização do espírito de pacientes. Eles só aparecem à noite, sempre para pessoas que estejam sozinhas.

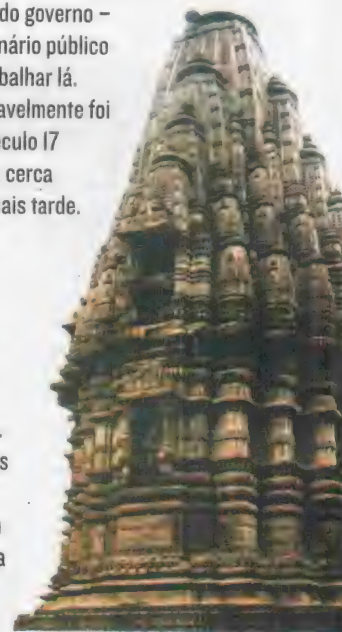
ÁFRICA DO SUL

6. CASTELO DA BOA ESPERANÇA

Trata-se, na verdade, de um forte construído no século 17 para proteger de invasores o porto da Cidade do Cabo. Muitos escravos, traidores e prisioneiros foram torturados até a morte nesse lugar – o que explicaria a constante presença de espíritos nos últimos 200 ou 300 anos. Há relatos, inclusive, de uma figura fantasmagórica que brilha no escuro e passeia de tempos em tempos pelas muralhas da fortificação (hoje, convertida em museu). A fama de mal-assombrado faz do local uma atração turística ainda mais disputada.

ÍNDIA

7. BHANGARH

Dizem no Rajastão, onde ficam as ruínas, que o lugar é amaldiçoado. Isso explica o fato de Bhangarh ser o único sítio arqueológico da Índia que não tem um escritório do governo – não há funcionário público disposto a trabalhar lá. A cidade provavelmente foi fundada no século 17 e abandonada cerca de 150 anos mais tarde. Desde então, proliferam as histórias de fantasmas e de outros fenômenos sobrenaturais. Muitos turistas que visitam o local reportam uma atmosfera pesada e inquietante.

HONDURAS

8. FORTE DE SAN FERNANDO DE OMOA

Construído no final do século 18 de frente para o mar do Caribe, tinha a missão de proteger dos piratas os navios que levavam carregamentos de prata para a Espanha. Mais tarde, foi convertido em prisão – um conjunto de celas escuras nas quais muitos prisioneiros morreram. Há décadas a população local afirma escutar canhões sendo disparados no meio da noite. São muitos também os relatos de vozes desesperadas e gritos de terror. Várias investigações já foram feitas. Mas, até hoje, ninguém conseguiu encontrar sinais de almas penadas.

JAPÃO

9. TÚNEL GRIDLEY

Isso mesmo, há um túnel mal-assombrado no Japão. E numa área militar, a base naval de Yokosuka! Os relatos são sempre parecidos: alguém passa de carro sem notar nada de estranho e, quando olha pelo retrovisor, vê o espírito de um samurai. As aparições são mais frequentes em noites chuvosas, nas primeiras horas da madrugada. E já assustaram tanta gente que até viraram notícia em jornais locais. Alguns que garantem ter visto o fantasma chegaram a perder a direção e bater contra o muro. Mas nunca houve uma vítima fatal.

ESTADOS UNIDOS

10. CEMITÉRIO SAINT LOUIS Nº 1

Este é o mais antigo cemitério da cidade de New Orleans – e, segundo especialistas no tema, o mais assombrado dos Estados Unidos. Muitos visitantes relatam vozes e murmúrios vindos de dentro das criptas, além de uma variedade de fenômenos espectrais, como sombras estranhas e vultos translúcidos pairando sobre determinadas sepulturas. Há quem acredite que os fantasmas residentes no local são todos controlados por uma espécie de mestre: o espírito de Marie Laveau, a rainha vodu, morta em 1881 *(leia mais na pág. 68)*.

INGLATERRA

11. RAYNHAM HALL

Nesta mansão, localizada na pacata cidade de Norfolk, foi feita em 1936 uma das fotografias de fantasma mais famosas da história — hoje conhecida como a Brown Lady de Raynham Hall. Acredita-se que o espírito registrado na imagem seja de Dorothy Walpole, ex-moradora do local. Ela teria morrido, em 1726, por causa dos maus-tratos que sofria do marido — lorde Charles Townshend. Curiosamente, as supostas aparições da Brown Lady tornaram-se extremamente raras depois que a foto foi publicada e ficou conhecida no mundo todo.

ROMÊNIA

12. CASTELO HUNYAD

Este é um dos muitos castelos da Transilvânia associados à história de Drácula, embora não exista nenhuma prova de que o conde tenha vivido ou passado por lá. Independentemente disso, os romenos consideram o lugar mal-assombrado – e não apenas pelo lendário vampiro. Há relatos de todo tipo de fenômeno sobrenatural ocorrido lá dentro, inclusive poltergeists *(leia mais na pág. 56)*. Até turistas em visita ao local já afirmaram ter presenciado coisas estranhas — principalmente ruídos e vultos aparentemente inexplicáveis.

Fontes: Domingo Espetacular (Rede Record); International Haunted Places; The Shadowlands

Possessões demoníacas estão entre os mais assustadores fenômenos sobrenaturais – embora muita gente acredite que eles não passem de delírio

COM O DIABO NO CORPO

Estar possuído, na concepção de várias religiões e crenças espiritualistas, é ter o corpo invadido e controlado por uma entidade – seja ela do bem, do mal ou o próprio demônio. O comportamento de quem passa por essa experiência costumar ficar irreconhecível. Em certos casos, a pessoa age como se estivesse dopada. Outras vezes, contorce-se, esperneia e tenta agredir quem está ao redor. A voz se altera drasticamente, como se realmente pertencesse a outro indivíduo. E a expressão facial se transfigura, voltando ao normal apenas quando o suposto espírito vai embora. Possessões aparecem nos textos sagrados tanto de religiões ocidentais quanto de orientais.E são impressionantemente corriqueiras nos templos de algumas igrejas neopentecostais. "De tão enfatizada, a possessão demoníaca tornou-se indissociável da imagem de igrejas como a Universal e a Internacional da Graça", escreve o sociólogo Ricardo Mariano no livro *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil* (Ed. Loyola). "Elas conseguiram transformar, ritual e doutrinariamente, o transe de possessão em sua marca."

ESPÍRITOS INFERIORES

Obsessores

Espíritas não gostam da palavra "possessão", pois entendem que dois espíritos não podem ocupar o mesmo corpo simultaneamente. Além do mais, não acreditam em entidades do mal. Admitem apenas a existência de espíritos imperfeitos, em processo de evolução. É por isso que eles preferem o termo "obsessão": quando um espírito decide passar algum tempo causando transtornos a alguém. Isso só acontece, segundo o espiritismo, quando existe sintonia entre as duas partes – uma ligação estabelecida em vidas passadas.

Vampiros

Na concepção do espiritismo, são almas obcecadas que sugam a energia de alguém. O efeito sobre a vítima pode ser variado. Nos casos mais leves, a pessoa sente um cansaço incomum ou vontade de chorar sem motivo. Nos mais graves, enfraquece e chega a adoecer. Indivíduos de autoestima baixa, desmotivados e inseguros seriam os mais vulneráveis, já que essas condições atrairiam espíritos inferiores. Por outro lado, pessoas alegres, positivas e autoconfiantes repeliriam esse tipo de entidade.

Encostos

No dicionário, encosto pode ser um espírito perturbado que fica ao lado de uma pessoa para prejudicá-la. Essa definição vale para espíritas e cristãos, mas com um uma diferença: segundo o espiritismo, o malefício é provocado por uma entidade espiritual, enquanto o cristianismo diz que é obra do demônio. Já nas igrejas neopentecostais, a ideia de encosto mistura o conceito da doutrina espírita com o das crenças afro-brasileiras – que o entendem como um espírito que, sentindo-se só, tenta levar consigo outras pessoas.

Fontes: Paulo Ribeiro (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo); *O Neopentecostalismo Macumbeiro* (Ari Pedro Oro)

O QUE DIZ A CIÊNCIA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) até relaciona em sua *Classificação Internacional de Doenças* o que ela chamada de "desordens de transe e possessão", mas descarta qualquer tipo de origem sobrenatural para elas. Para a comunidade científica, os sintomas apresentados por pessoas supostamente possuídas podem ser atribuídos a uma variedade de doenças – como a síndrome de Tourette, o transtorno bipolar, a esquizofrenia e, principalmente, o transtorno dissociativo de identidade (TDI, mais conhecido como dupla personalidade). Segundo Márcia Cobêro, do Centro Latino-Americano de Parapsicologia (Clap), muitas supostas possessões não passam de delírios – que podem apresentar diferentes graus de intensidade, dependendo da desordem psicológica em questão. "Nos casos de TDI, é preciso recorrer a um bom psicólogo, capaz de fundir as duas personalidades numa só e de fazer a pessoa acreditar que aquilo que se atribui ao demônio é, na verdade, o que ela rejeita nela mesma."

ILUSTRAÇÃO: PEDRO PICCININI

XÔ, SATANÁS

Se possessão é o problema, exorcismo é a solução – pelo menos para quem acredita na natureza sobrenatural do fenômeno

Fórmulas para expulsar o diabo ou qualquer outro espírito pernicioso do corpo de alguém existem há muito tempo. As mais antigas foram encontradas em sítios arqueológicos da antiga Mesopotâmia — atual Iraque — e têm aproximadamente 4 mil anos de idade. Hoje, exorcismo é um procedimento comum a várias igrejas, inclusive a católica — embora os padres católicos só possam realizá-los com autorização do bispo ao qual esteja subordinado. O ritual geralmente começa com rezas, um pouco de água benta jogada sobre a pessoa supostamente possuída e a leitura do Salmo 53, que pede a Deus proteção contra os invejosos e os que desejam fazer o mal. Em seguida, o padre ordena ao demônio que declare seu nome e abandone o corpo do qual se apossou. Mais algumas rezas são feitas e, no fim, a pessoa recebe uma bênção. Nem sempre, contudo, o exorcismo dá certo logo de primeira. Quando o ritual falha, é preciso repeti-lo até que a entidade se dê por vencida.

© SHUTTERSTOCK

PADRE EXORCISTA

O padre Cleodon Amaral de Lima (foto), da diocese de Bragança Paulista, no interior de São Paulo, pratica exorcismo em fiéis supostamente possuídos. As sessões, muitas vezes coletivas, acontecem em todo o Brasil. Às vezes, elas atraem milhares de pessoas. Confira a entrevista que o padre nos concedeu.

ENTREVISTA · CLEODON AMARAL DE LIMA

O senhor se considera um exorcista?
Não. Dentro da Renovação Carismática *[movimento católico do qual o padre faz parte]*, praticamos o exorcismo. Mas chamamos de cura e libertação.

Como são os rituais coletivos?
O evento tem três partes: na primeira, faço a quebra das maldições de jugo hereditário, até a 10ª geração antes do nascimento de cada pessoa. A segunda parte é dirigida ao que os presentes comeram *[o alimento, segundo o padre, pode ter sido "consagrado ao demônio"]*. Muita gente acaba vomitando ou tendo diarreia nessa hora. E a terceira parte é quando eu chamo o demônio. Eu ordeno que ele apareça. E ele aparece, porque o demônio não pode com Cristo.

O que acontece quando o demônio se manifesta?
São cinco, seis casos por evento. O possuído fica com uma força tão descomunal que, às vezes, são necessários 8 homens para controlá-lo. Ele revira os olhos, muda a voz e torce os braços para trás. Pode ficar numa posição de animal e andar como um cachorro ou um macaco. Quando se joga água benta ou se mostra um crucifixo, demonstra aversão. Há casos em que a pessoa bate a cabeça no chão e chega a uivar. É impressionante.

O senhor nunca constatou nenhuma fraude?
São poucos os casos reais de possessão. As pessoas são sugestionáveis, acham que estão com o diabo no corpo porque ouvem isso de alguém. Na maioria das vezes, trata-se de um surto psicótico, um ataque de neurose ou uma crise de histeria.

Qual foi a possessão mais complicada que o senhor encarou?
Atendi um homem certa vez que foi possuído por vários espíritos seguidos. Saía um, entrava outro. Um deles se dizia espírito de uma criança. Afirmava que era bonzinho, inocente. Eu o expulsei também, pois o demônio usa dessas artimanhas para se aproveitar das pessoas.

O QUE DIZ A CIÊNCIA

Alguns psicólogos acreditam que o exorcismo pode ter um efeito placebo. Ou seja: se a pessoa acredita que está possuída e que só um exorcismo é capaz de salvá-la, o ritual acaba funcionando pelo poder da sugestão. Vale lembrar que, para muitos cientistas, a mudança de comportamento durante uma suposta possessão demoníaca nada mais é que a manifestação de um transtorno psicológico. Os próprios religiosos reconhecem que, na maior parte dos casos, essa é a verdadeira explicação para o fenômeno. É por isso que a Igreja Católica nega a maior parte dos pedidos de exorcismo. E, quando autoriza, costuma requisitar a presença de um médico.

Casos famosos de exorcismo demonstram como pode ser difícil derrotar o tinhoso

HISTÓRIAS EXT

SHUTTERSTOCK

CASO ROLAND DOE

Onde: Estados Unidos
Quando: 1949

Este foi o caso que inspirou o livro *O Exorcista* e sua clássica adaptação para o cinema. Roland Doe, no entanto, é um pseudônimo, pois nunca se soube a verdadeira identidade da pessoa supostamente possuída pelo demônio e exorcizada entre janeiro e abril de 1949. Dizem que era um garoto de apenas 14 anos. Que testemunhava poltergeist em seu próprio quarto. E que, a certa altura, começou a apresentar marcas estranhas pelo corpo. Chegou a ser internado num hospital, onde passou pelo primeiro exorcismo. Deu certo, mas só por um tempo. Até que o capeta fosse definitivamente expulso de seu corpo, teriam sido necessários cerca de 30 rituais ao longo de várias semanas. Embora seja um dos episódios de exorcismo mais famosos da história recente, investigadores apontam diversas contradições nos relatos e consideram incerta sua autenticidade.

CASO MICHAEL TAYLOR

Onde: Inglaterra
Quando: 1974

O inglês Michael Taylor era um sujeito pacato. Vivia na cidade de Ossett com a esposa e um cãozinho de estimação. Religioso, frequentava um grupo da igreja anglicana. Mas sentia algo estranho, como se carregasse o mal dentro de si. Aos poucos, Taylor foi ficando violento. Até que sua mulher e as pessoas mais próximas concluíram que ele estava possuído. Durante dois dias inteiros em outubro de 1974, vários padres teriam exorcizado cerca de 40 demônios. Exaustos, os religiosos permitiram que Taylor voltasse para casa. Mas não sem antes alertá-lo: havia restado três espíritos do mal em seu corpo. Na mesma noite, ele estrangulou a mulher e o cachorro. Depois do crime, a polícia encontrou-o no meio da rua — nu e todo sujo de sangue. Acabou sendo considerado louco. Com isso, escapou da cadeia. Mas foi parar num hospital psiquiátrico.

CASO ANNELIESE MICHEL

Onde: Alemanha
Quando: 1975

Outro caso que acabou nas telas de cinema foi o da jovem alemã Anneliese Michel — sua história deu origem ao filme *O Exorcismo de Emily Rose*. A garota começou a sofrer de epilepsia em 1968, quando tinha 17 anos. Algum tempo depois, passou a apresentar sintomas também de depressão. Como nenhum tratamento médico ou psicológico parecia ajudar, Annelise convenceu-se de que estava possuída. Passou a ver rostos demoníacos e a demonstrar intolerância a objetos sagrados, como crucifixos. As sessões de exorcismo tiveram início em setembro de 1975. Foram 67 no total — 42 delas gravadas. Num dado momento, a jovem deixou de comer. Acabou morrendo por desnutrição e desidratação em julho de 1976. Pesava apenas 30 quilos no momento de morte. Os padres envolvidos no episódio foram julgados e condenados a seis meses de prisão.

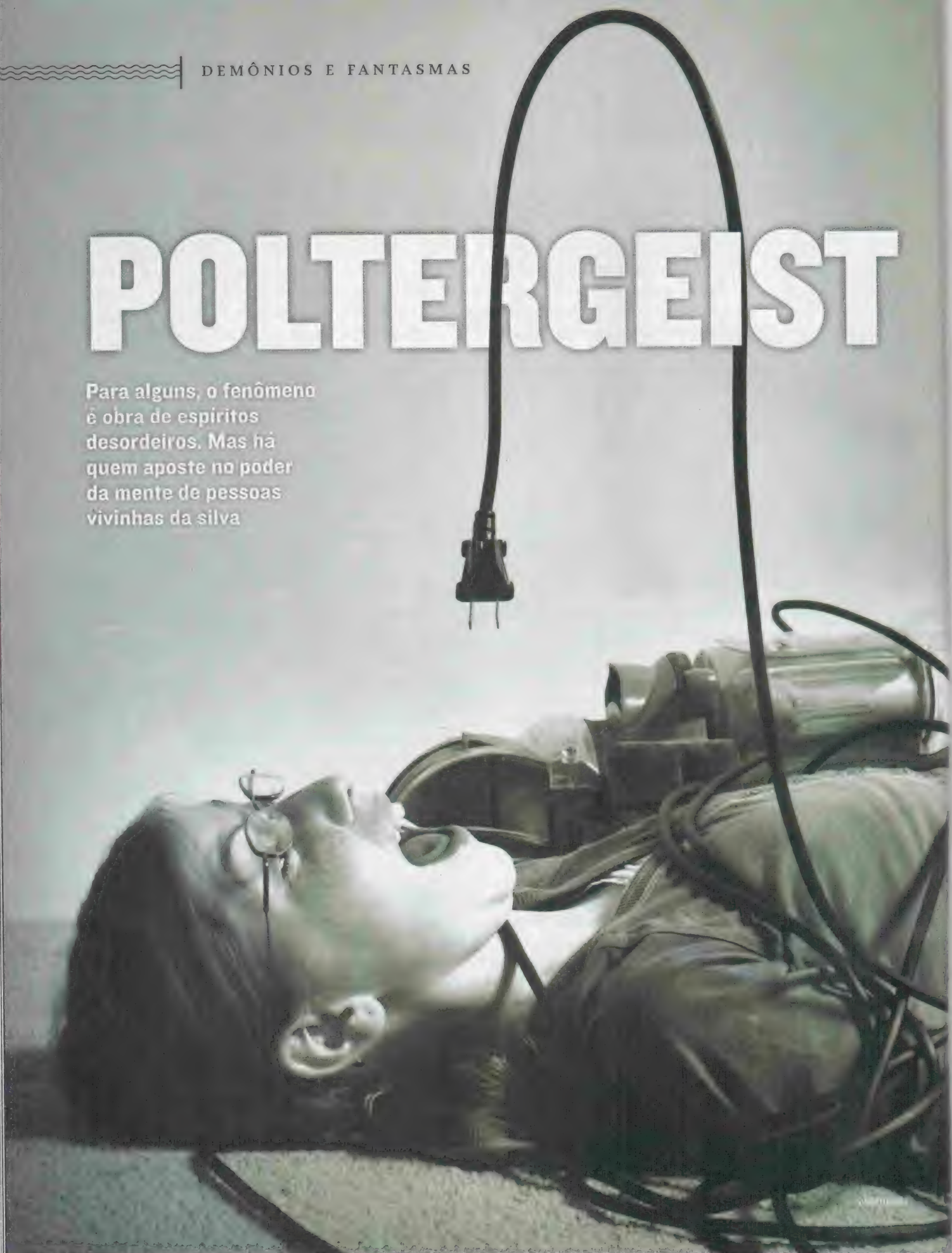
EXORCISMO PAPAL

Onde: Vaticano
Quando: 2000

O dia era 11 de setembro. Uma garota de 19 anos — cuja identidade é mantida em sigilo até hoje — foi levada à presença do papa João Paulo II no Vaticano. A suspeita era de que ela estivesse possuída. Um dia antes, a moça tinha sido exorcizada pelo padre Gabriele Amorth, então exorcista-chefe da diocese de Roma, mas sem resultados. O sumo pontífice conduziu-a até uma sala e proferiu uma série de orações. Em seguida, Amorth tornou a exorcizá-la. E não se sabe o que aconteceu com a jovem depois disso tudo. Embora o trabalho feito pelo papa naquela ocasião não possa ser considerado um exorcismo, por não ter seguido o ritual oficial da Igreja, esse foi o terceiro procedimento do tipo executado por João Paulo II. Sobre o primeiro, ocorrido em 1978, pouco se sabe. Já no segundo, em 1982, ele teria exorcizado uma mulher identificada como "Francesca F."

RAORDINÁRIAS

POLTERGEIST

Para alguns, o fenômeno é obra de espíritos desordeiros. Mas há quem aposte no poder da mente de pessoas vivinhas da silva

Objetos se movendo sozinhos, luzes estranhas, vozes e vultos aparentemente inexplicáveis... Até incêndios! São muitos os fenômenos entendidos como poltergeist. Há registros desse tipo de ocorrência supostamente sobrenatural desde o século 1º, quase sempre atribuídos a demônios e almas penadas. A palavra "poltergeist" vem do alemão – e, não por acaso, significa espírito barulhento ou desordeiro. Na década de 1930, um parapsicólogo americano chamado Nandor Fodor levantou a possibilidade de que os distúrbios poderiam ser causados não por entidades espirituais, mas pela mente humana. Segundo Fodor, algumas pessoas submetidas a forte estresse ou com problemas emocionais graves seriam capazes de mover objetos à distância – um fenômeno conhecido como psicocinese, jamais comprovado cientificamente. "É como se o inconsciente encontrasse uma válvula de escape", diz Márcia Cobêro, professora e coordenadora do curso de pós-graduação do Centro Latino-Americano de Parapsicologia (Clap). "Em vez de segurar a tensão e acabar desenvolvendo uma úlcera ou qualquer coisa desse tipo, a pessoa simplesmente a joga para fora."

DOIS CASOS DE ARREPIAR

TERROR DE CINEMA

Onde: Amityville, Estados Unidos
Quando: 1975-1976

A mansão do filme *Horror em Amityville* existiu de verdade, assim como é real a história que deu origem ao longa. Tudo começou em novembro de 1974, quando um homem chamado Robert DeFeo Jr. matou os pais e os quatro irmãos com tiros de espingarda. O assassino foi preso. E a casa onde o crime ocorreu foi vendida a um casal, que para lá se mudou com três filhos pequenos. Daí em diante, ninguém mais teve sossego: os relatos dão conta de sangue que escorria da parede, trancas quebradas misteriosamente, ruídos estranhos e correntes de ar geladas. A família aguentou 28 dias antes de abandonar a casa em desespero. Os moradores que vieram depois jamais reportaram fenômenos semelhantes.

JIMMY, O FANTASMA

Onde: Coventry, Inglaterra
Quando: 2011

Lisa Manning e seus filhos, Ellie e Jaydon, estavam de endereço novo havia apenas duas semanas quando os fenômenos começaram: luzes que piscavam, som de passos que vinha de outros cômodos, cadeiras que voavam, portas que se abriam e se fechavam sozinhas... A pior manifestação, no entanto, ocorreu com os dois cachorros da família, supostamente empurrados escada abaixo por espíritos desordeiros. Um dos animais ficou tão ferido que morreu. O médium Derek Acorah foi requisitado. Depois de anunciar que tudo aquilo era obra do espírito de um homem chamado Jimmy, purificou a casa e afirmou que havia "fechado a porta" usada pela assombração. O caso foi acompanhado em detalhes pelo jornal sensacionalista *The Sun*.

O QUE DIZ A CIÊNCIA

Para cientistas e céticos, poltergeist não existe. Mas, entre parapsicólogos, persiste a ideia de que esses fenômenos são causados pelo poder da mente. O problema é provar o fenômeno da psicocinese – capacidade de mover objetos à distância. Os físicos Evan Harris Walker e Helmut Schmidt tentaram por meio de teorias observacionais acerca da precognição – previsão de acontecimentos futuros. Eles sugerem que eventos aparentemente imponderáveis, como o resultado de um jogo de dados, podem ser influenciados pela simples observação do ser humano. Mas não há provas definitivas de que isso seja verdade.

PARA VER E SABER MAIS

VADE RETRO, COISA RUIM

Por MAURÍCIO MANUEL

 Filme

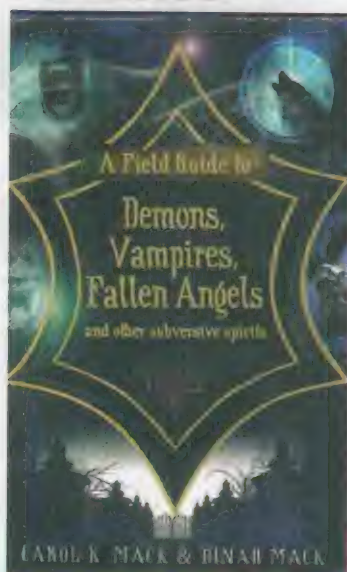
O Exorcista

Foi baseado em um livro homônimo de grande sucesso e inspirado em fatos supostamente reais: o exorcismo de um garoto americano no fim da década de 1940. No filme, contudo, a criança exorcizada é uma menina. Enquanto está possuída pelo demônio, sua voz é masculina e diabólica. E seus poderes sobrenaturais são impressionantes. **TÍTULO ORIGINAL:** *The Exorcist*; **ANO:** 1973; **DIRETOR:** William Friedkin; **DURAÇÃO:** 132 min; **DISTRIBUIDOR:** Warner Home Videolar.

Filme

Poltergeist – O Fenômeno

Clássico total, um dos maiores sucessos da história do cinema de horror. As manifestações espirituais são retratadas com um bocado de exagero. Mas a ideia era justamente essa: convencer o expectador de que nunca um poltergeist foi tão violento quanto aquele que ocorreu na casa em que a pequena Carol Anne (Heather O'Rourke) e sua família viviam.
TÍTULO ORIGINAL: *Poltergeist*; ANO: 1982; DIRETOR: Tobe Hooper; DURAÇÃO: 114 min; DISTRIBUIDOR: Warner Home.

Livro

A Field Guide to Demons, Vampires, Fallen Angels and Other Subversive Spirits

Um Guia de Demônios, Vampiros, Anjos Caídos e Outros Espíritos Subversivos (em inglês).
Ensina a identificar uma variedade de entidades do mal, com dicas de onde encontrá-los e como lidar com eles.
AUTORAS: Carol K. Mack e Dinah Mack; PÁGINAS: 320; Ano: 2011; EDITORA: Arcade Publishing.

App

Ghost Caller

Disk-fantasma (em inglês)
Promete fazer do celular ou do tablet uma máquina de atrair espíritos.
DESENVOLVEDOR: FunVid Apps; PLATAFORMAS: iPhone, iPod Touch e iPad.

Ghosts Captured in Photographs

Fantasmas Capturados em Fotos (em inglês)
Uma coleção de imagens que, nas palavras dos seus criadores, jamais foram explicados pela ciência.
DESENVOLVEDOR: PuffBirds; PLATAFORMAS: iPhone, iPod Touch e iPad.

Demoniac Possession Video

Possessão Demoníaca em Vídeo (em inglês)
Imagens reais de supostas possessões e exorcismos, num total de 25 vídeos. Algumas sequências podem ser um pouco fortes para pessoas que se impressionam facilmente.
DESENVOLVEDOR: Interave Media; PLATAFORMAS: iPhone, iPod Touch e iPad.

YouTube

Possessão demoníaca

Dois episódios de suposta possessão violenta registrados em vídeo pela equipe de uma fundação de pesquisa em ciência espírita. Há uma longa introdução com texto em inglês.
http://abr.io/possessao

Web

Ghost Study

Autointitula-se o maior site gratuito de fotos de fantasmas da internet. Além das galerias, há dezenas de relatos pessoais e dicas de como registrar fenômenos sobrenaturais. **www.ghoststudy.com**

FORÇAS OCULTAS

O homem vem se dedicando à magia desde a Antiguidade, sempre à procura de instrumentos que lhe permitam fazer o bem ou se proteger do mal por JOSÉ FRANCISCO BOTELHO

BRUXARIA E FEITIÇARIA são conceitos universais, tão antigos quanto religião ou ciência. Afinal, o ser humano acredita-se capaz de interferir na realidade pela prática do ocultismo desde as mais antigas civilizações. Por ocultismo, neste caso, entenda-se magia, ou o poder de alcançar determinado resultado – seja ele qual for – com a manipulação de forças naturais e sobrenaturais.

PARA QUEM ACREDITA EM PODERES MÁGICOS, provenientes ou não do mundo dos mortos, tudo na vida pode ser determinado pela lei de causa e efeito. Assim como a chuva é resultado da evaporação da água, a cura de um doente terminal ou a morte de uma pessoa sã pode ser obtida com a prática de certos rituais.

FEITICEIROS ERAM FIGURAS COMUNS no mundo antigo. Gregos e romanos, por exemplo, costumavam escrever sortilégios em placas de cobre para obter vantagens no amor, nos negócios e até nos esportes. Mas havia uma restrição: a magia negra era proibida por lei *(leia mais na pág. 66)*. Com o advento do cristianismo, a distinção entre magia branca e magia negra foi deixando de ser feita e tudo passou a ser visto como obra do demônio. Até que, no século 15, a Igreja decidiu declarar hereges aqueles que praticassem – ou fossem suspeitos de praticar – qualquer tipo de magia.

EM ALGUNS PAÍSES, BRUXARIA FOI CRIME até meados do século 20. Assim que deixou de ser, renasceu com força, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. E mais: encontrou adeptos no mundo todo – os bruxos modernos. Eles se consideram herdeiros das tradições sufocadas no passado. Sentem-se responsáveis por adaptá-las ao presente. E incumbidos de perpetuá-las no futuro. Reunidos em grupos que já não precisam mais se esconder, hoje formam as religiões chamadas neopagãs.

SERVAS DO DEMÔNIO

A perseguição às bruxas já foi bem mais assustadora que qualquer filme de horror

Hoje, bruxos e bruxas vendem livros aos milhões e têm sites na internet. Mas nem sempre a vida de quem mexe com forças ocultas foi assim, tão relax. Entre os séculos 15 e 18, católicos e protestantes decidiram que o melhor a fazer era exterminar essa gente, que só poderia estar na Terra a serviço do diabo. Todos que cultivavam algum tipo de crença pagã passaram a ser perseguidos. Não foram extintos. Mas sofreram uma baixa impressionante. Estima-se que, nesses quatro séculos de transição da Idade Média para a Era Moderna, algo entre 40 mil e 60 mil pessoas foram mortas na Europa e na América do Norte acusadas de bruxaria.

OS MAIORES JULGAMENTOS DA HISTÓRIA

1581-1593 Trier - *Alemanha*

Foi o maior de todos: algo entre 300 e 1 000 execuções em pouco mais de uma década. A região da cidade de Trier vinha sendo assolada por seca e fome havia anos, e o povo acabou sendo convencido de que a culpa era dos adoradores do demônio.

1590 NORTH BERWICK - *Escócia*

Nobres escoceses foram acusados de conluio com o diabo para matar Jaime VI – que era rei da Inglaterra, mas dominava a Escócia. O soberano mandou torturá-los. Setenta pessoas, entre homens e mulheres, foram estrangulados ou acabaram na fogueira.

1603-1606 Fulda - *Alemanha*

O príncipe católico Balthasar von Dernbach, que vivia em pé de guerra com os protestantes, a certa altura perdeu as estribeiras e decidiu acabar com toda e qualquer resistência à Igreja. Começou exterminando supostas feiticeiras. Cerca de 200 pessoas foram julgadas e mortas.

1626-1631 WÜRZBURG E BAMBERG - *Alemanha*

Foram dois julgamentos simultâneos. No da cidade de Würzburg, até crianças com idade entre 6 e 7 anos foram acusadas de bruxaria e queimadas vivas na fogueira. O número de execuções, incluindo as de Bamberg, passou de 1 200.

1675 TORSÅKER - *Suécia*

Pastores luteranos espalharam o boato de que crianças estavam sendo obrigadas a participar de rituais demoníacos. A garotada foi estimulada a apontar supostos bruxos e bruxas no meio da rua. Há registros de 70 condenações e execuções sumárias ocorridas em um único dia.

1692 SALEM - *Estados Unidos*

Algumas meninas começaram a ter ataques, como se estivessem possuídas. A população concluiu que elas estavam sendo vítimas da ação de feiticeiras. Vinte pessoas foram enforcadas. Hoje, acredita-se que os ataques eram de epilepsia.

MARTELO DAS FEITICEIRAS

O medo da bruxaria era tamanho no início da Idade Moderna que alguns religiosos chegaram a escrever manuais ensinando a identificar, caçar, julgar e matar supostos agentes do capeta. Um dos mais severos foi o *Malleus Maleficarum*, ou *Martelo das Feiticeiras*, escrito a quatro mãos em 1487 pelo monge alemão Heinrich Kraemer e pelo padre suíço James Sprenger. De acordo com o manual, bruxo ou bruxa era qualquer pessoa que praticasse magia com a ajuda do demônio. Entre os principais suspeitos, deveriam estar sempre as curandeiras de aldeia – mulheres geralmente solteiras e solitárias, que misturavam conhecimentos de ervas medicinais com simpatias e benzeduras. Ao longo de toda a Idade Média, elas foram figuras extremamente populares, sobretudo nas áreas rurais. Mas caíram em desgraça quando as igrejas católica e protestante resolveram encontrar culpados pela fome e pelas pestes que devastaram a Europa no século 14. Nos quatro séculos seguintes, com as curandeiras praticamente riscadas do mapa, qualquer mulher que parecesse "suspeita" era logo acusada de pacto satânico. O resultado é que até hoje as mulheres envolvidas com algum tipo de crença pagã enfrentam um bocado de preconceito.

MESTRES DOS MAGOS

Eles escreveram a história da magia nos últimos 200 anos – e até hoje têm seguidores espalhados pelo mundo

Por MAURÍCIO MANUEL

FRANZ HARTMANN

ALEMÃO • 1838-1912

Era ligado à Maçonaria. Alguns historiadores o definem como um estudioso das "ciências ocultas". Outros, como um mago mais teórico do que prático. Um de seus livros mais conhecidos, *Magia Branca e Magia Negra ou A Ciência da Vida Finita e Infinita*, de 1886, é referência para ocultistas até hoje.

MARIE LAVEAU

AMERICANA • 1794-1881

Nos Estados Unidos, chamam-na de Rainha Vodu. Diz a lenda que ela tinha poderes de cura, embora também fosse capaz de fazer o mal. Mas há poucos registros comprovados de sua atividade como bruxa. Seu túmulo no cemitério Saint Louis nº 1, em New Orleans, recebe milhares de visitantes todos os anos. Muitos fazem uma marca – "XXX" – na lápide, na esperança de ter um pedido atendido pelo espírito de Marie.

ÉLIPHAS LÉVI

FRANCÊS • 1810-1875

Foi o ocultista mais notório e respeitado de seu tempo. Estudou a fundo o trabalho dos grandes magos da Idade Média, como Guillaume Postel, Raymond Lulle e Henri-Corneille Agrippa. E encontrou em Emanuel Swedenborg, precursor da doutrina espírita, uma grande inspiração. Lévi supostamente conversava com os mortos e era capaz de prever o futuro. Sua obra mais famosa é *Dogma e Ritual da Alta Magia*, de 1855.

PAPUS

ESPANHOL • 1865-1916

Nascido Gérard Encausse, era médico além de ocultista. Frequentou duas sociedades secretas: a Rosacruz e a Gérard Encausse. Foi um profundo conhecedor dos segredos da alquimia e da cabala. O pseudônimo Papus, adotado por sugestão de Éliphas Lévi, faz referência a uma entidade espiritual ligada à medicina e à cura.

ALEISTER CROWLEY

INGLÊS • 1875-1947

Fundador da Thelema (uma doutrina filosófica e religiosa baseada na magia), foi um dos mais influentes ocultistas britânicos da história. O *Livro da Lei*, publicado por ele em 1904, é tido como sagrado pelos thelemistas. Está nessa obra o preceito "faze o que tu queres, há de ser tudo da lei", cantada por Raul Seixas na música *Sociedade Alternativa*. Crowley dizia-se mago. Teria sido iniciado na Ordem Hermética da Aurora Dourada.

GERALD GARDNER

INGLÊS • 1884-1964

Bruxo tradicionalista, tornou-se um ícone da Wicca – a maior religião neopagã da atualidade, fundamentada na magia tradicional europeia e na relação com o sobrenatural. A inclinação para o ocultismo parece ter sido um traço da família. Há registros de que seu avô Joseph praticava bruxaria. E um antepassado escocês de nome Grissel teria ido parar na fogueira, em 1610, por também lidar com forças ocultas.

ALEX SANDERS

INGLÊS • 1926-1988

Seu nome verdadeiro era Orrell Alexander Carter. Mas foi como Alex Sanders que ele fundou, na década de 1960, a Tradição Alexandrina – um ramo da Wicca. Seus seguidores até hoje o chamam de Rei das Bruxas. Ele dizia ter sido iniciado por sua avó Mary Bibby. Como aparecia frequentemente em tabloides sensacionalistas, era mal-visto por outras correntes wiccanas.

GERINA DUNWICH

AMERICANA • 1959

Autora de vários bestsellers classificados como New Age (Nova Era), Gerina se diz "sacerdotisa da antiga religião". Afirma ter a capacidade de se comunicar com espíritos desde criança. Teria sido apresentada à bruxaria aos 10 anos, por um membro da família. Desde então, dedica-se ao estudo da magia – tanto branca quanto negra. E caça fantasmas de vez em quando.

BÊ-Á-BÁ DA BRUXARIA

Se você acha que mago, bruxo e feiticeiro é tudo a mesma coisa, está muito mal informado sobre o assunto Por MAURÍCIO MANUEL e VICTOR BIANCHIN

MAGIA X BRUXARIA

Cuidado para não confundir uma coisa com a outra. Magia é um termo abrangente: refere-se à ciência oculta que estuda os segredos da natureza e sua relação com o homem. Ela tem vários ramos – e a bruxaria é apenas um deles. Isso significa que todo bruxo lida com magia, mas nem todo mago trabalha com bruxaria.

MAGO X BRUXO

Esta é outra confusão frequente. Magos são, antes de tudo, estudiosos. Eles se dedicam a todo tipo de conhecimento – da astronomia à necromancia - que pode ter alguma relação com a magia. Já os bruxos, em geral, são menos teóricos: dominam o conhecimento de que necessitam para determinado fim e o aplicam. Além disso, quase todo bruxo é pagão, enquanto os magos raramente seguem o paganismo. As práticas dos magos geralmente têm origem nas antigas tradições persas, egípcias e mesopotâmicas. As dos bruxos, na magia europeia.

BRUXO X FEITICEIRO

Feiticeiros praticam feitiços, nada além disso. Já os bruxos têm um repertório bem mais amplo e recorrem a outros tipos de magia além da feitiçaria. Entenda-se feitiço como um ato mágico – ou sobrenatural – para alcançar um objetivo específico (exemplo: conseguir um emprego). Ele pode ser benéfico, inofencivo ou maligno. Para muitos especialistas, até uma simples oração pode ser considerada feitiço – desde que a pessoa ore por uma causa determinada e acredite no poder mágico da reza.

MAGIA BRANCA X MAGIA NEGRA

Muito simples: magia branca é aquela feita para o bem – curar uma pessoa doente, por exemplo. Já a magia negra se presta ao oposto: fazer o mal. Mas essas não são as únicas cores que a magia pode ter. Alguns feiticeiros e bruxos modernos afirmam que existe também a cinza, que nada mais é que uma mistura da branca com a negra. E haveria, ainda, a magia verde – baseada exclusivamente no poder de plantas e ervas.

ENTREVISTA · TÂNIA GORI

BRUXINHA PAZ E AMOR

Iniciada em ciências ocultas pela avó aos 6 anos de idade, Tânia Gori (*foto*) hoje pode ser considerada mais que uma bruxa. Ela é professora de bruxaria. Dirige uma instituição de ensino – a Universidade Casa de Bruxa, em Santo André, na Grande São Paulo. Por telefone, Tânia concedeu a seguinte entrevista:

Como se vira bruxo?
É preciso ir desenvolvendo aos poucos o dom que todo mundo tem dentro de si. O primeiro passo é assumir a vontade de se transformar e de se harmonizar com os quatro elementos – terra, fogo, ar e água. Você tem de amar a natureza. As pessoas geralmente procuram outros indivíduos que também estejam nesse processo de aprendizagem para se guiarem.

E o que os bruxos fazem?
Eles devem ser, principalmente, conselheiros. Eles devem ouvir as pessoas e ajudá-las pela magia. Aprendemos a lidar com o poder dos cristais, das ervas, dos oráculos, dos feitiços... E os bruxos também se reúnem em várias cerimônias – como a da Lua, na qual são feitos pedidos.

Bruxos podem fazer o mal?
Quem pratica magia negra não é bruxo, é feiticeiro. Bruxos não prejudicam nem interferem na vida de ninguém. Muita gente vem aqui para fazer feitiço de amarração, prender alguém que já não quer mais aquela pessoa. Aí, tenho de explicar que uma bruxa não faz isso. Posso fazer feitiços de amor, que abram o caminho para um encontro. Mas não interfiro no livre arbítrio de quem quer que seja.

Existem muitos bruxos no Brasil?
Sim *[só a Casa de Bruxa, segundo Tânia Gori, formou mais de 40 mil praticantes de ocultismo e terapias holísticas nos últimos anos]*. Basicamente, eles se dividem em dois ramos: os que seguem a bruxaria como religião *[esse é o caso de Tânia]* e os que preferem tê-la como filosofia de vida.

O FANTÁSTICO MUNDO VODU

Baseada na relação entre mortos e vivos, a religião leva fama de só se prestar à magia negra

Tambores em ritmo cada vez mais acelerado. No centro de um terreiro de vodu haitiano, mulheres entregam-se a uma dança frenética. Quando a batucada chega ao ápice, seus olhos ficam vidrados. Então, elas saem rodopiando. E erguem no ar, com aparente facilidade, homens que têm o dobro de seu tamanho. As jovens estão supostamente possuídas. Sem parar de dançar, mastigam pedaços de vidro. Mas parecem ilesas quando termina o ritual. Ao recobrar a consciência, não se lembram de nada.

Descrita no livro *A Serpente e o Arco-Íris*, do antropólogo canadense Wade Davis, essa cena é relativamente comum no vodu, a religião oficial do Haiti. Além de acreditar em antigas divindades africanas, os voduístas creem numa infinidade de outras entidades espirituais – chamadas genericamente de "invisíveis". O universo vodu é povoado por bruxos e almas potencialmente daninhas. E seus praticantes enxergam magia até nos pequenos detalhes da vida cotidiana. Virar para baixo a fotografia de alguém, por exemplo, pode ser uma maneira de atazanar a pessoa com dores de cabeça.

Para o bem e para o mal

No cinema, vodu está sempre associado à magia negra. Mas essa fama é injusta. Primeiro, porque seus rituais podem ser usados tanto para o bem quanto para o mal. Depois, porque o vodu não se resume a um instrumento para ajudar ou prejudicar desafetos. No Haiti e no sul dos Estados Unidos, onde também é popular, suas práticas e tradições são entendidas como meios de negociar com o sobrenatural. Os espíritos, na concepção dos voduístas, podem ser benéficos ou maldosos, vingativos ou generosos. E é preciso lidar com todos eles ao longo da vida. Sacerdotes vodus, conhecidos como *houngans* e *mambos*, geralmente praticam sortilégios benfazejos. Acredita-se, por exemplo, que eles tenham o poder da cura. Já os *bokors*, ou bruxos, são os que jogam maldições. Diz a crença que, por diferentes métodos, eles podem provocar até a morte.

Na ponta da agulha

Entre as práticas rituais características do vodu, uma das mais conhecidas é aquela de espetar com agulhas um bonequinho feito de pano. Funciona mais ou menos assim: escolhe-se a vítima e pede-se aos espíritos que estabeleçam uma ligação entre ela e o boneco; daí em diante, cada espetada tem um efeito nocivo sobre o indivíduo que é alvo da feitiçaria. Mas o feitiço não se presta apenas a fazer o mal. "Ele pode ser usado também para curar uma doença ou garantir um bom casamento", diz o antropólogo José Renato Carvalho Baptista, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF). Segundo Baptista, os praticante de vodu acreditam que, na confecção do boneco, é fundamental usar algum material que pertença à pessoa visada – um retalho de roupa, por exemplo. Caso contrário, a mandinga não funciona. "Quando a magia é de cura, o boneco deve ser apenas enterrado", explica o antropólogo. "A imagem só é perfurada quando o objetivo é fazer o mal."

MAGIA DE TODOS OS TIPOS

Para curar convulsão de criança*

Sacrificam-se dois pássaros e administram-se algumas colheres de óleo de rícino.

Para fortalecer o amor entre marido e esposa*

Colocam-se algumas gotas de sangue menstrual no café da manhã do cônjuge.

Para matar um desafeto**

Lança-se sobre a vítima um pó feito de osso humano com terra de cemitério.

Para transformar alguém em zumbi**

Dá-se um jeito de fazer a vítima beber um preparado feito com folhas de figueira-do-diabo.

* Prática de *houngans* e *mambos*
** Prática de *bokors*

CALDEIRÃO MÁGICO

Da mistura de religiões africanas com o catolicismo e o espiritismo, nasceram o candomblé e a umbanda, duas crenças fundamentadas no sobrenatural

Entre os séculos 16 e 19, centenas de milhares de africanos foram trazidos ao Brasil como escravos. Vieram junto com eles as religiões praticadas na África. Grupos étnicos distintos, como iorubás e bantos, foram misturados nas senzalas. Resultado: misturaram-se também os rituais e os deuses – ou melhor, orixás – que cada um desses grupos cultuava. Assim nasceu a crença espiritualista que hoje conhecemos como candomblé.

Passaram-se os anos e traços do cristianismo foram sendo incorporados ao candomblé. Ao mesmo tempo, elementos da nova crença afro-brasileira se misturaram com o espiritismo. Desse caldeirão surgiu a umbanda, uma pérola do sincretismo religioso. "Tanto na umbanda quanto no candomblé, os orixás são divindades semelhantes aos seres humanos", diz o antropólogo Roberto Motta, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). "Eles também sentem raiva ou ciúme, podem ser vaidosos e se entregam a paixões." As duas crenças estão alicerçadas na magia e no sobrenatural. Os espíritos que se manifestam são os próprios orixás. E entidades popularmente conhecidas como caboclos, pretos velhos e Pombajiras, entre outras.

SHUTTERSTOCK

Clássico de terreiro

Nada mais característico das religiões afro-brasileiras que a ideia de uma entidade baixando num terreiro. No candomblé, as pessoas que incorporam são chamadas de iaô. Já os umbandistas preferem chamá-las de médium, por influência do espiritismo. Pais de santo e babalorixás geralmente não se prestam a esse papel (leia mais no quadro à dir.). *Eles apenas evocam as entidades e comandam a cerimônia.*

Pai de santo ou babalorixá?

Tanto faz. Na verdade, os termos são sinônimos. Em algumas partes do Brasil, prefere-se pai de santo. Em outras, babalorixá. Os dois servem para designar o sacerdote do candomblé ou da umbanda que atua como uma espécie de "gerente" a serviço dos orixás. Basicamente, suas funções são organizar os cultos, evocar espíritos, presidir as cerimônias, fazer oferendas e dar assistência espiritual aos seguidores. Outra figura importante, especialmente no candomblé, é a do babalaô ou senhor dos segredos – responsável por sondar o futuro jogando búzios.

Receitas de macumba

A macumba é um bom exemplo de como as religiões afro-brasileiras estão fundamentadas na magia e no sobrenatural. O termo correto é ebó. Trata-se de uma oferenda aos orixás, um presente em troca de um favor que se queira pedir a eles. Como cada orixá tem uma personalidade única, cada macumba – ou melhor, ebó – leva "ingredientes" únicos também. "As divindades têm gostos muito pessoais", afirma o antropólogo Roberto Motta. Oxalá, por exemplo, gosta de cerveja clara, enquanto Xangô prefere a escura. Em geral, atribui-se a cada ingrediente algum tipo de vínculo como os quatro elementos fundamentais da natureza: fogo, terra, água e ar. É o caso, inclusive, do charuto que entra na preparação de vários ebós. "Ele é feito de fumo, que vem da terra", explica o pai de santo Vinicius Cardoso. "Quando o acendo, estou usando o fogo. E quando inspiro ou expiro a fumaça, estou invocando o elemento ar". Milho torrado costuma representar prosperidade e fartura. Já o óleo de dendê está associado à ideia de purificação. Os significados, no entanto, podem variar bastante de terreiro para terreiro. E mais: as "receitas" de ebó, transmitidas oralmente geração após geração, também variam de uma região do país para outra. Leia abaixo três exemplos de oferendas adotadas pela linha umbandista Nagô.

EBÓ PARA OXALÁ

INGREDIENTES: milho torrado no azeite de dendê, milho torrado com mel, charuto, galinha branca, vela branca, cerveja branca
ONDE DEPOSITAR: perto da água
FINALIDADE: serve para pedir saúde

EBÓ PARA XANGÔ

INGREDIENTES: milho torrado no azeite de dendê, milho torrado com mel, charuto, ave de penas vermelhas, vela marrom ou vermelha, cerveja preta
ONDE DEPOSITAR: sobre pedras
FINALIDADE: serve para pedir justiça

EBÓ PARA EXU

INGREDIENTES: milho torrado no azeite de dendê, milho torrado com mel, charuto, galinha preta com farofa, vela preta, cerveja preta
ONDE DEPOSITAR: numa encruzilhada
FINALIDADE: serve para tudo

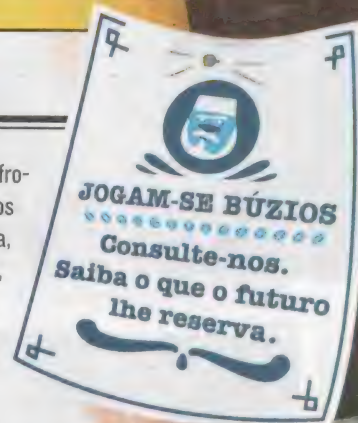



ILUSTRAÇÃO PEDRO PICCININI

PARA VER E SABER MAIS

PITADAS DE MAGIA

Por MAURÍCIO MANUEL

Filme

O Bebê de Rosemary

Um jovem casal se muda para um prédio onde vivem pessoas estranhas. Ela (Mia Farrow) engravida. Ele (John Cassavetes) se envolve com uma seita de bruxas. E o bebê em gestação passa a ser considerado filho do demônio pelos integrantes do grupo. Muito mais que um filme sobre satanismo, esse é um filme sobre o medo que quase todos temos do desconhecido.
TÍTULO ORIGINAL: *Rosemary's Baby*; Ano: 1968; DIRETOR: Roman Polanski; DURAÇÃO: 136 min; DISTRIBUIDOR: Paramount Pictures.

Filme

A Bruxa de Blair

Foi considerado o filme mais assustador do ano em que foi lançado, 1999. Conta a história de três estudantes. Eles entram na mata para fazer um documentário sobre a lenda de uma bruxa. E acabam desaparecendo. Um ano depois, as fitas de vídeo que levavam são encontradas e relevam pistas sobre o que aconteceu. Várias cenas são tratadas como imagens reais.
TÍTULO ORIGINAL: *The Blair Witch Project*; ANO: 1999; DIRETORES: Daniel Myrick e Eduardo Sanchez; DURAÇÃO: 80 min; DISTRIBUIDOR: LW – Microservice.

Livro

Magia, Sobrenatural e Religião

Traça a história da magia, desde a antiga Mesopotâmia até o fim do século 19, e analisa sua influência sobre a civilização ocidental. O texto é claro e o autor não faz julgamentos.
AUTOR: Kurt Seligmann; PÁGINAS: 391; Ano: 2002;
EDITORA: Edições 70 - Brasil.

Guia das Bruxas sobre Fantasmas e o Sobrenatural

Escrito por uma das bruxas mais famosas em atividade, a obra narra experiências da autora em casas assombradas, relata encontros com fantasmas e dá dicas práticas de feitiçaria.
AUTORA: Gerina Dunwich; PÁGINAS: 178; Ano: 2003;
EDITORA: Madras.

App

White Magic Spell Directory

Manual de Feitiços de Magia Branca (em inglês).
Reúne mais de 400 feitiços que podem ser usados tanto para fazer o bem quanto para se proteger do mal.
DESENVOLVEDOR: ColaKey
PLATAFORMAS: iPhone, iPad e Android

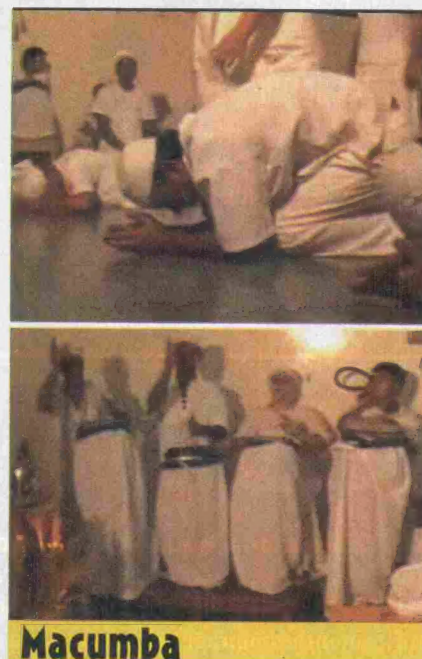
Witches Guidebook

Guia das Bruxas (em inglês).
O aplicativo oferece noções de práticas e de estilo de vida das bruxas modernas. Foi desenvolvido, segundo seu criador, para quem não sabe como se iniciar na bruxaria.
DESENVOLVEDOR: Auguste Hesse
PLATAFORMAS: iPhone, iPod Touch e iPad

Web

Inside Hatian Vodou

Por Dentro do Vodu Haitiano, em inglês.
Uma coleção de 24 fotos da revista americana *Life* – todas do fotógrafo Anthony Karen.
http://abr.io/vodu

YouTube

Macumba

Um pequeno documentário sobre candomblé e umbanda que trata da questão das oferendas e desfaz o mito de que a macumba está sempre associada a práticas do mal.
http://abr.io/macumba

FENÔMENOS INEXPLICÁVEIS

Para um dos maiores especialistas em parapsicologia do Brasil, não ter explicação científica é uma coisa e ser sobrenatural é outra Por JOSÉ FRANCISCO BOTELHO e EDUARDO LIMA

Alguns cientistas dedicam-se ao estudo das leis que regem o Universo. Outros, pesquisam supostas exceções às regras. Esse é o caso do psicólogo Wellington Zangari, mestre em Ciências da Religião e doutor em Psicologia Social. Como coordenador do Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais, vinculado à Universidade de São Paulo (USP), ele já participou da investigação de diversos fenômenos de natureza supostamente misteriosa. Encontrou sinais de fraude na maioria. Mas não conseguiu formular nenhuma explicação ou hipótese para 5% dos casos analisado. Esses são o que os parapsicólogos chamam de anomalias. Seriam provas de que o sobrenatural existe? Confira o que Zangari tem a dizer.

Afinal, o que é uma anomalia?
É todo fenômeno para o qual não dispomos de teorias científicas que possam explicá-lo.

Se um fenômeno é inexplicável, pode-se admitir que sua origem seja sobrenatural?
Não. Pode-se afirmar, no máximo, que ele ainda não é cientificamente compreendido. O que hoje é considerado anômalo pode deixar de ser no futuro. Veja o exemplo do transe hipnótico: chegou a ser interpretado como anomalia, e não é mais. Distúrbios neurológicos como a epilepsia já foram vistos como possessão demoníaca. A ciência evoluiu e descobriu a natureza biológica da doença. Assim ocorre com milhares de outros fenômenos.

O senhor evita o termo "sobrenatural". Por quê?
Porque ele pertence à esfera da religião, não da ciência. Considerar que um fenômeno seja sobrenatural seria admitir a impossibilidade de conhecer sua natureza no futuro. E a ciência não estuda nada que não seja natural. O que vários cientistas estudam são alegações de paranormalidade. O objetivo do pesquisador, nesses casos, é verificar até que ponto eles são verdadeiros e até onde podem ser explicados por procedimentos científicos. Muitos estudos são favoráveis à existência do fenômenos paranormais, outros não. Eu considero que há mais evidências favoráveis a paranormalidade do que desfavoráveis, mas não há provas definitivas.

O MUNDO ATUALIZADO E ORGANIZADO EM SUAS MÃOS
ECONOMIA
CULTURA
ESPORTE
EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE
POLÍTICA
SOCIEDADE
SAÚDE
ATUALIZADO. PRÁTICO. CONFIÁVEL.
Uma fonte essencial de informações no estudo e no trabalho
Ano 38
ALMANAQUE ABRIL 2012
Agenda 9
Retrospectiva 2011 19
Política 47
Economia 77
Sociedade 107
Saúde e Nutrição 137
Ciência e Tecnologia 159
Meio Ambiente 183
Educação 209
Esporte 255
História 273
Geografia | Mundo 329
JÁ NAS BANCAS
COM MAIS DE 4,5 MIL DEFINIÇÕES E CONCEITOS, O ALMANAQUE ABRIL 2012 É A MAIS COMPLETA E CONFIÁVEL OBRA DE REFERÊNCIA SOBRE O BRASIL E O MUNDO. ORGANIZADO DE FORMA SIMPLES, OBJETIVA E DIDÁTICA, COM MAIS DE 300 GRÁFICOS, TABELAS E MAPAS, CENTENAS DE FOTOGRAFIAS, ALÉM DE FICHAS COM A HISTÓRIA E OS FATOS RECENTES DE 195 PAÍSES.
ALMANAQUE ABRIL 2012, SUA FONTE INDISPENSÁVEL DE INFORMAÇÃO PARA O DIA-A-DIA
EDITORA Abril